

ELVIRA ROSA FERNANDES LEÃO

MODELO DE INSTRUÇÃO CENTRADO NA  
AUTODETERMINAÇÃO: EFEITOS NA  
PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO 1º CICLO

MULTIDEFICIÊNCIA E PROBLEMAS DE  
COGNIÇÃO

ELVIRA ROSA FERNANDES LEÃO

MODELO DE INSTRUÇÃO CENTRADO NA  
AUTODETERMINAÇÃO: EFEITOS NA  
PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO 1º CICLO

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de

MESTRE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, COM  
ESPECIALIZAÇÃO EM

MULTIDEFICIÊNCIA E PROBLEMAS DE COGNIÇÃO

Orientação:

Prof<sup>a</sup> Doutora Mónica Silveira Maia

MESTRADO EM MULTIDEFICIÊNCIA E  
PROBLEMAS DE COGNIÇÃO

dezembro

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à coordenadora do Mestrado Professora Doutora Maria Manuela Sanches Ferreira a sua extraordinária capacidade de entusiasmar e cativar os alunos, incentivando-os a descobrir que os horizontes da Educação Especial que perscrutamos sugerem uma multiplicidade de percursos significativos para a atualidade do desempenho docente.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Mónica Maia por ter demonstrado sempre disponibilidade para ajudar, tendo contribuído com o seu rigor científico para enriquecer este projeto. Captou logo que esta seria uma temática preferencial para mim, tornando exequível um estudo relevante num momento muito especial da minha vida pessoal e profissional.

Agradeço à direção do Agrupamento de Escolas da Maia por me ter dado a oportunidade de aplicar este estudo no meu local de trabalho, contribuindo para a concretização de um sonho.

Agradeço às famílias dos alunos que constituem objeto de estudo a confiança que depositaram em mim, pois como familiares preocupam-se com o futuro dos seus filhos e desejam que a instituição escolar consiga melhorar as condições no atendimento dos alunos que possuem necessidades adicionais de suporte, como é o caso destes alunos.

Agradeço às colegas que me apoiaram e permitiram que desenvolvesse observações naturalistas em contexto de sala de aula, essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores e colegas de Mestrado, que me proporcionaram momentos de partilha de experiências, de saberes e aprendizagens. Gostei muito de conhecer a Helena Anjos que se tornou uma fonte de inspiração durante o curto período em que pudemos disfrutar de uma boa amizade, partilhando experiências significativas. Uma palavra de apreço à Cláudia que me ajudou num momento em que iniciava este percurso tão importante para mim.

Agradeço à minha família sempre presente, que continuamente me apoiou nas etapas que considerei importantes, tendo em vista a minha evolução e o aperfeiçoamento do meu trabalho, pois como professora considero uma tarefa de enorme responsabilidade a formação das crianças, visando o seu sucesso e a sua plena participação na comunidade.

A todos, Muito Obrigada!



## RESUMO

Neste estudo pretendemos documentar e avaliar os efeitos da implementação do modelo de instrução/ensino centrado na autodeterminação - proposto por Mithaug et al (1998) - , sobre a participação/ envolvimento de quatro alunos do 1º ciclo de escolaridade apoiados pelos serviços de educação especial. Como medidas operacionais da sua participação tomamos o tempo de envolvimento nas tarefas e o número de respostas (verbais e escritas) em contexto de sala de aula. A partir do perfil de funcionalidade e do levantamento dos interesses e aptidões dos alunos, foi planeada a implementação de três fases do processo instrucional, onde os alunos foram orientados pelo professor a: fase 1 –definir um objetivo; fase 2 – um plano de ação; fase 3 - a autoavaliação do plano de ação. O programa decorreu ao longo de seis semanas. Assumindo um desenho de estudo de caso único, determinou-se uma linha de desempenho para cada uma das fases de instrução. A recolha de dados foi realizada através de grelhas de observação focadas nas variáveis: tempo na tarefa, número de respostas e rácio de intervenções /respostas corretas. Esses dados foram registados a partir de observações de 30 minutos, em contexto de sala de aula. Os resultados do estudo revelam uma progressão no envolvimento dos quatro alunos, especificamente ao nível do tempo de envolvimento nas tarefas e do número de respostas contextualmente adequadas – sugerindo a eficácia do modelo de instrução baseado na autodeterminação proposto por Mithaug et al (1998). Para além de analisar a eficácia deste modelo, este estudo dá exemplo de uma prática pedagógica centrada nos alunos refletindo sobre a sua operacionalização na orientação dos alunos a definir objetivos concretizáveis para a sua vida, a tomar decisões, e a serem capazes de resolver eficazmente situações problemáticas.

Palavras-chave: Autodeterminação, aprendizagem auto-dirigida, participação, inclusão, necessidades adicionais de suporte



## ABSTRACT

The purpose of this study was to register and evaluate the model of instruction/teaching centered in self-determination implementation effects- proposed by Mithaug et al (1998), about the participation/engagement of four students that studied in an Elementary School and are supported by Special Education Services. We chose the engagement time in tasks and the number of answers (oral and written) in classroom context. From functional profile and knowing the students interests and aptitudes it was planned the process instructional implementation in three phases: phase 1 – the student is oriented by the teacher to define one goal; phase 2 – the student is supported by the teacher in the choice of an action plan; phase 3 –it consists in self-evaluation of the defined action plan. The program developed along six weeks. Assuming a case study setting, it was determined a performance line for each one of the instructional phases. The data collection it was realized from observation grilles focused in the variables: time centered in tasks, number of answers and the ratio of interventions and correct answers. These data were registered from 30 minutes observations, in classroom context. The study results reveal an engagement progress of the four students, specifically at the level of engagement time in tasks and the number of contextually appropriate answers – suggesting the model of instruction based in self-determination proposed by Mithaug et al (1998) efficiency. Beyond analyzing the efficiency of this model, this study gives the example of a pedagogical practice centered in students reflecting about his operationalization in student orientation to define achievable objectives to their life, to make decisions, to be capable to solve problem situations effectively.

Key-words: Self-determination, self-directed learning, participation, inclusion, additional support needs

# Índice

Agradecimentos	1
Resumo	4
Abstract	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1. Introdução	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2. Enquadramento Teórico-Concetal	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2.1. A importância da Autodeterminação	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Estratégias de Intervenção	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2. Promoção de Oportunidades de Escolha	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Apoio na Resolução de Problemas	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Modelos e Estratégias de Aprendizagem Autodirigida	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Modelo de Instrução para uma Aprendizagem Auto-Determinada	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 - Método	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.1 Participantes	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.2 Instrumentos	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.3 Plano de Intervenção	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.4 Análise de dados	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.3. Plano de intervenção	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.4. Análise de dados	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5 Procedimentos	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4. Resultados	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4.1. Observação em sala de aula	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4.3. Mostras de trabalho	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4.4. Validade social – percepção das professoras	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

5. Discussão

**Erro! Marcador não definido.**

6. Conclusão

**Erro! Marcador não definido.**

Bibliografia

**Erro! Marcador não definido.**

## INTRODUÇÃO

Sendo a Autodeterminação uma condição essencial para se ser bem-sucedido ao longo da vida, é fundamental que as crianças desenvolvam certas competências, tais como saber resolver problemas, tomar decisões e remover obstáculos à concretização dos seus sonhos. A definição de autodeterminação converge para a competência do próprio em definir metas e planos de ação para alcançar os seus objetivos, vertida numa aprendizagem e projeto de vida autodirigidos (Field & Hoffman, 1996; Poulsen, Rodger, & Ziviani, 2006; Wehmeyer, 1998, 2007; Wehmeyer & Metzler, 1995).

As competências de autodeterminação vão se construindo ao longo do tempo, sendo fulcral investir desde idades precoces - ensinar os alunos a terem controlo sobre as suas próprias aprendizagens constitui um dos primeiros alicerces para que futuramente se sintam agentes causais sobre a sua vida (Wehmeyer et al., 2000). Neste sentido, tornou-se importante analisar quais as competências subjacentes à autodeterminação que merecem ser trabalhadas durante a infância. Munir os alunos de competências de autorregulação - que consistem na capacidade de auto monitorizar comportamentos, pensamentos e atitudes, tornando-os mais autónomos em desenvolver o seu raciocínio para a realização das tarefas académicas – tem sido uma das competências visadas na promoção da autodeterminação (Zimmerman, 2001). Simultaneamente, como é sublinhado por Field e Hoffman (1996), reveste-se também de importância: identificar em cada pessoa as suas competências no domínio da autorrealização para alcançar o seu máximo potencial; no âmbito da assertividade, promover a capacidade para expressar de forma direta e clara os seus interesses e necessidades; promover a criatividade como orientação para ultrapassar expectativas e a autorrepresentação para assegurar a concretização de todo o seu potencial.

As metodologias de ensino-aprendizagem assentes em estratégias diversificadas focadas na autodeterminação, têm sido reconhecidas como mais eficientes (Zimmerman, 1994). A capacidade para centrar as atividades no aluno - tomando como ponto de partida as suas preferências e expectativas e com base nisso oferecer oportunidades de escolha -, torna a instituição escolar capaz de favorecer tomadas de decisão refletidas dos seus alunos. O meio escolar deve organizar-se de forma a atender de forma adequada todos os alunos, adotando estratégias diversificadas para promover a sua participação, incrementando a sua autoestima, provando que a inclusão é efetiva e

que todos os alunos sentem que o que aprendem é importante para a sua vida. É importante aprenderem a trabalhar em grupo, colocarem as suas dúvidas, partilharem as suas ideias, dialogando sobre o seu raciocínio perante várias situações em que possa verificar-se uma multiplicidade de opiniões possíveis, mas também direcionando a sua atenção para os seus trabalhos, no sentido de maior autonomia, desenvolvendo as suas competências de acordo com as suas áreas prioritárias, e assumindo responsabilidade pelo seu percurso pessoal e profissional. A formação dos professores deve, por isso, basear-se nas características da comunidade educativa e dos discentes, para que possa desenvolver nos alunos competências que vão ao encontro da sua especificidade (Conselho Nacional de Educação, 2000). Professores otimistas, entusiasmados pela sua profissão, que acreditam nas capacidades dos seus alunos transmitem-lhes mais confiança e contribuem para que sejam mais autodeterminados, bem como aqueles que partilham experiências pessoais com os seus alunos e que os orientam (Van Etten e al 2008). Também se verifica que quando os estudantes sentem que os professores confiam neles e acreditam nas suas competências sentem-se mais motivados para agir em prol do seu sucesso (Herman, 2012). A motivação implica a existência de três necessidades (necessidade de autonomia, competência e proximidade) cruciais para o desenvolvimento psicológico e para o bem-estar dos indivíduos (Reeve, 2002; Ryan & Niemic, 2009).

Estes argumentos - que encontram correspondência na evidência -, colocam em debate a necessidade da substituição de modelos de ensino centrados no professor por outros que sejam dirigidos pelos alunos. Em vez de um modelo instrucional onde é atribuído ao professor total responsabilidade sobre o quando, o quê, porquê, onde e como na determinação do que o aluno irá aprender – há um crescente reconhecimento de marcadas vantagens em ter os alunos ativamente envolvidos nas tomadas de decisão educacionais. Os alunos envolvem-se na sua aprendizagem, sentem-se responsabilizados pela sua evolução positiva, colaborando para que a vivência de momentos de sucesso na escola ajude a construir uma vida futura plena de significado (Agran, 1997).

A aprendizagem centrada nos alunos – parece ser um conceito que na prática está estabelecido na educação dos adultos - mas onde ainda se encontra confusão e dificuldades quando aplicado a crianças (Brockett&Hiemstra, 1991; Candy 1991). A esse nível, tem-se prestado pouca atenção ao processo de aprendizagem e aos fatores da cognição e da motivação presentes na aprendizagem. Práticas onde os alunos decidem o

que desejam aprender, e o que faz sentido para eles aprenderem é, como destaca Dewey (1969), um desafio para a Educação. No estado atual da arte respeitante ao domínio da Educação Especial e Inclusão vários autores enfatizam a necessidade de promover a participação de todos os alunos (Shier, Harry, Neill, 1962; Holt, 1974; Hoyles, 1989), incrementando a sua capacidade de tomarem decisões e em particular daqueles cujo funcionamento se encontra restringido (Agran, Snow & Swaner, 1999). Algumas das razões que justificam a incipiente implementação destes princípios, recaem no desconhecimento por parte dos professores de metodologias e estratégias de aprendizagem centradas nos alunos (Martin & Marshall, 1996).

É neste âmbito que têm ganho relevo modelos de instrução que possam orientar os professores numa prática onde os alunos se sintam agentes causais na sua própria vida. Exemplo disso mesmo, é o modelo proposto por Mithaug et al (1998) – *Self-Determined Learning Model of Instruction* – que se encontra ancorado nas competências para processos autorregulados de resolução de problemas e na literatura referente a uma aprendizagem centrada nos alunos. Este é um modelo apropriado a alunos com e sem incapacidade e que pode atravessar todas as áreas curriculares – capacitando o professor no envolvimento ativo dos alunos na totalidade do programa educativo aumentando as oportunidades para uma aprendizagem auto-dirigida.

Neste estudo pretendemos documentar e avaliar os efeitos da implementação do modelo de instrução/ensino centrado na autodeterminação - proposto por Mithaug et al (1998) - , sobre a participação/ envolvimento de quatro alunos do 1º ciclo de escolaridade apoiados pelos serviços de educação especial. Como medidas operacionais da sua participação tomamos o tempo de envolvimento nas tarefas e o número de respostas (verbais e escritas) em contexto de sala de aula.

# ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

## A IMPORTÂNCIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Alvo de ampla investigação, a autodeterminação tem sido definida como a competência para fazer escolhas e tomar decisões, sem influência ou interferência externa (Wehmeyer, 1996). Outrora introduzido por Richard M. Ryan e Edward L. Deci na abordagem ao bem-estar psicológico, o conceito de autodeterminação foi associado a uma gestão de expectativas elevadas, à persistência e à capacidade para descobrir mentalmente mais possibilidades para decidir e agir. A este respeito, conforme reiteram Little e colegas (2002), o desenvolvimento da autodeterminação está intrinsecamente relacionado com a capacidade de usar experiências passadas como aprendizagens para o futuro contribuindo, desse modo, para a possibilidade de dirigir, com sustentação, a sua própria vida.

Segundo (Wehmeyer, 1996), uma pessoa autodeterminada age de forma autónoma, sendo capaz de autorregular o seu comportamento, tendo capacidades para tomar as suas decisões. Ao conceito de autodeterminação está por isso subjacente a motivação intrínseca – para que se cumpra o desígnio de decisões/ escolhas feitas pelo próprio, sem influência de pensamentos, sentimentos ou comportamento de outros. Nesta linha de pensamento, a perceção que as pessoas têm sobre as suas capacidades para fazerem escolhas e controlarem a sua vida, significa também o seu entendimento enquanto agente causal sobre o meio e o sentido de controlo do ambiente circundante (Erwin & Brown, 2003).

No entanto alguns investigadores defendem que não deve ser dada ênfase unicamente ao aluno e à sua motivação, ignorando o contexto social em que ele está inserido (Merriam e Caffarella 1999). O modelo de Hammond e Collins defende o estudo do contexto social, político e ambiental dos alunos que influenciam a sua aprendizagem, promovendo competências pessoais e sociais.

Dada a sua relevância no potencial de dirigir a sua própria vida, as competências de autodeterminação – embora de importância transversal a qualquer estágio de vida - têm

sido discutidas, com particular ênfase, no âmbito da preparação para a transição pós-escolar (e.g., Field et al., 1998; Schalock, 1996). Conforme revelam autores como Brotherson et al. (2008) e Shogren e Turnbull (2006), o desenvolvimento de competências de autodeterminação é um predicado central na aquisição de autonomia e do sentido de autorrealização na vida adulta. Mas para promover a autonomia do aluno Szymanski (1994) sugeriu que durante o processo de transição as decisões sejam tomadas pelo aluno e seja ele a controlar todo o processo.

Apesar da prevalência do assunto no domínio da vida adulta, é hoje consensual que o desenvolvimento da autodeterminação deve ser fomentado desde idades precoces. Como argumentam Erwin e Brown (2003), à medida que as crianças fazem escolhas, indicam as suas preferências e resolvem os seus problemas, estão a dar um significado à sua vida de uma forma que pode gerar sentimentos de competência e confiança.

Para crianças de três a cinco anos estas competências incluem ter oportunidade de fazer escolhas; apoiar e reforçar as competências de autorregulação; aumentar os níveis de envolvimento com pessoas e atividades (Erwin et al., 2009; Palmer al., 2013). As pessoas com autodeterminação atribuem o seu bom desempenho a fatores internos, como trabalho desenvolvido, bons hábitos de estudo, interesse pelos temas estudados, fazendo depender o seu sucesso de fatores internos, dominados por si (Nowicki & Strickland, 1973; Rother, 1954, 1966). Segundo vários autores, estes são indicativos de uma boa adaptação, associados a elevados níveis de sucesso (Bar-Tal & Bar – Zohar, 1977; Lefcourt, 1976), que têm continuidade pela idade adulta (Wehmeyer, 1993, 1994; Wehmeyer, Kelchner & Richards, 1996).

Neste sentido, tornou-se importante analisar quais as competências subjacentes à auto-determinação que merecem ser trabalhadas durante a infância. A Auto monitorização e a definição de objetivos são fatores essenciais de um desempenho autorregulado (Agran, 1997), bem como a autoavaliação e fazem parte de estratégias de aprendizagem centrada nos alunos, que possibilitam o acesso ao currículo geral de alunos com incapacidade, para promover as suas competências (Agran, King-Sears, Wehmeyer, & copeland, 2003; Wehmeyer, Agran, & Hughes, 1998). A definição de objetivos permite a elaboração de um plano com objetivos simples com os quais os alunos se identificam e desejam concretizar (Sands & Doll, 2000). Vários estudos concluíram que existe um impacto positivo entre a definição de objetivos e o desempenho académico de alunos com incapacidade em vários domínios, tais como a escrita, a leitura e a matemática (Graham, MacArthur, Schwartz, & Page-Voth, 1992;

Johnson, Graham, & Harris, 1997); Page-Voth & Graham; Schunk, 1985; Troia & Graham, 2002). Alunos partilharam num estudo as suas impressões. Um aluno referiu que desenvolveu melhores métodos de estudo, melhorando a sua proficiência em inglês. Um professor revelou que os materiais elaborados para ajudar o aluno a Auto monitorar a sua aprendizagem contribuíram para que ele evoluísse na sua aprendizagem. O aluno aprendeu a refletir no trabalho realizado anteriormente, mas também a planificar para o futuro e centrar a sua atenção em aspetos importantes, tal como a data de conclusão dos trabalhos. A Auto monitorização envolve de forma ativa o aluno que se auto responsabiliza pela regulação do seu comportamento, auto observando-se e registando as ocorrências do seu comportamento. As estratégias de Auto monitorização têm sido muito aplicadas em alunos com incapacidade intelectual, dificuldades de aprendizagem, défice de atenção, hiperatividade (Jitendra, Hoppes, & Xin, 2000; Sexton, Harris, & Graham, 1998; Shimabukuro, Prater, Jenkins, & Edelen-Smith, 1999).

A instrução direcionada para a auto-regulação abrange de forma lógica seis áreas: a motivação dos alunos, a metodologia utilizada, a gestão do tempo, os resultados pretendidos, a gestão do espaço e gestão competências sociais. (Barroso, 1998; Barroso e Salema, 1999; Schunk, 2001) A autorregulação faz parte de um processo de três fases: planeamento, controlo da vontade e do desempenho e autorreflexão. Na fase do planeamento é muito importante a análise da tarefa, de acordo com a definição de objetivos e a adoção de estratégias. Também é necessário ter em consideração a motivação da criança e a sua convicção que é capaz de realizar uma determinada tarefa. Na fase do controlo da vontade e do desempenho, torna-se essencial pensar no autocontrolo e na Auto monitorização. O autocontrolo está relacionado com a capacidade do aluno utilizar uma metodologia que lhe permite estudar sozinho. Também está relacionado com a capacidade da criança pensar em conceitos e a sua mente atribuir a cada conceito uma imagem. A criança deve ainda nesta fase ser capaz de focalizar a atenção. Trata-se de um processo complexo que envolve o grau de envolvimento na aprendizagem, a mudança progressiva de comportamentos e a motivação que se tem para evoluir, bem como a crença de que os objetivos definidos possam ser concretizados (Costa, 2001).

A Auto monitorização inclui dois processos diferenciados: o auto registo e a auto experimentação. No final, a fase de autorreflexão ajudará a criança a planificar posteriormente, desejando melhorar as suas expectativas de sucesso pessoal, de desempenho, bem como na definição de objetivos. Nesta fase, existe o autojulgamento,

em que se pensa nas causas e se faz a avaliação mediante alguns critérios. Também se avalia as reações, incluindo a satisfação pessoal e a capacidade de se adaptar a situações novas (Zimmerman, 2000).

Por outro lado, Boeckeaerts (1992, 1996) apresentou um modelo da “Aprendizagem Adaptativa”, em que realçava que o comportamento dos indivíduos se baseava em dois fatores essenciais: incrementar os seus conhecimentos, competências, mas também evitar que a sua auto estima diminua ou fique fragilizada.

Para controlar o comportamento dos alunos são importantes estratégias como organização, elaboração e repetição, envolvendo o aluno na sua aprendizagem, bem como ajudar o aluno a definir objetivos, a crer na consecução desses objetivos, a monitorizar a sua aprendizagem, valorizando os seus progressos para motivar mais o aluno (Bandura, 1977).

Também é muito importante que em contexto académico a criança consiga adquirir competências que lhe permitam a aprendizagem da leitura, da escrita, desenvolver capacidades que possibilitem que esse aluno saiba resolver problemas. Aprender determinadas estratégias pode contribuir para que o aluno aprenda a gerir de forma mais eficaz (Auto monitorização e controlo) a sua aprendizagem.

Para que um aluno se torne mais auto determinado deve ser mais ativo em contexto de sala de aula, prestando atenção aos conteúdos lecionados pelo professor, anotando o que considera importante, participando ativamente e contribuindo dessa forma para a construção da aula.(Yazedjian, Toews, Sevin, & Purswell, 2008).

Candy (1987) referiu três fatores essenciais que complementam e tornam a expressão “aprendizagem centrada na criança” plena de significado: autonomia, característica pessoal, dado que baseia-se na procura pessoal de maior independência; pesquisa autodidata do conhecimento baseado nas preferências individuais, fora do currículo escolar e controlo da aprendizagem do aluno, através da autorresponsabilização do aluno pela sua evolução, pelo seu percurso académico.

Alunos com incapacidade geralmente são mais orientados através de fatores externos do que outros alunos com a mesma idade com desenvolvimento típico (Dudley-Marling et al., 1982; Hallahan et al., 1978; Wehmeyer, 1993; Wehmeyer & Kelchner, 1996). Esta realidade evidencia-se com particular proeminência no caso de alunos com incapacidade intelectual, o que segundo autores como Mercer Snell (1977) e Wehmeyer (1994), parece ter na sua base as poucas experiências, oportunidades de escolha e falta de esperança, que frequentemente caracterizam a vida destes alunos.

Pessoas com incapacidade acreditam que controlam pouco a sua vida e que têm pouca capacidade de melhorar os fatores negativos que lhes permitiria ter uma melhor qualidade de vida (Agran, 1997, Mithaug, Martin, Agran, & Rusch, 1988, Nirje, 1972, Ward, 1996, Wehmeyer, 1997). Estudos demonstram que são outras pessoas que tomam decisões sobre aspetos importantes das suas vidas e mesmo sobre o tipo de programa de transição para a vida adulta (Wehmeyer & Sands, 1998). Muitos não foram orientados para definir os seus objetivos, desconhecem o objetivo daqueles programas e não participam no seu plano de transição (Reusen e Bos, 1994).

Wehmeyer e Metzler, 1995 defendem que uma quantidade significativa de indivíduos com incapacidade intelectual não escolheu onde vive nem o seu emprego e está descontente as suas condições de trabalho.

Contudo, investigadores defendem que pessoas com incapacidade intelectual podem falar sobre as suas perceções e encontrar apoios adequados às suas necessidades (Finlay & Lyons, 2001; Lunsky & Benson, 1997; Wadsworth & Harper, 1991). Estas pessoas ao falarem das suas vidas podem transmitir importantes informações sobre as suas capacidades (Gaudet, Pulos, Crethar, & Burger, 2002; Kellett, Beail, & Newman, 2005; Payne & Jahoda, 2004; Wehmeyer, 1994, 1996).

Neste sentido, várias têm sido as evidências empíricas a mostrar a importância de proporcionar oportunidades para expressar preferências e fazer escolhas na diminuição de comportamentos disruptivos e no aumento do envolvimento nas tarefas por crianças com incapacidade (Shogren, Faggella-Luby, Bae & Wehmeyer, 2004; Wehmeyer et al., 2007). A Auto monitorização e estratégias que promovam a capacidade de manter-se alerta e recordar aspetos relacionados com os seus interesses e necessidades incrementam a motivação e o desempenho dos alunos com incapacidade (Kapadia & Fantuzzo, 1988; Malone & Mastropieri, 1992; McCarl, Svobodny, & Beare, 1991). Trammel ; Schloss e Alper (1994) enfatizam a importância da definição de objetivos direcionados ao perfil dos alunos e da avaliação constante do plano de ação para envolver os alunos com incapacidade na sua aprendizagem, criando um significado para a sua participação na escola e na comunidade. Ao sentirem-se incluídos na escola e identificarem-se com os conteúdos e tarefas propostas pelo professor, terão mais motivação para completar os trabalhos corretamente, o que aumentará o seu sucesso.

Outros autores (Frea & Hughes, 1997) debruçaram-se sobre investigações que privilegiam a promoção de relações interpessoais mais bem sucedidas através do reforço positivo e Auto monitorização dos alunos com incapacidade.

## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Com base neste conhecimento, os processos de intervenção orientados para crianças/jovens com incapacidade têm sido enquadrados sob o princípio de um planeamento centrado na pessoa. Trata-se de um acompanhamento individualizado, que dá muita importância a três fatores: aspirações e capacidades do indivíduo (Crocker 1990; O'Brien & Lovett 1992) e mobilização da família do indivíduo acompanhado, tornando a rede social mais alargada (Sanderson, 2000)

Dado que as crianças vão adquirindo competências para se tornarem mais autodeterminadas ao longo da vida, os fatores que propiciam o desenvolvimento de um ser com mais autodeterminação devem ser pensados e implementados desde muito cedo, num momento em que a criança esteja numa idade muito precoce, para poder ter mais autoconfiança, mais capacidade de enfrentar obstáculos, fazer escolhas e decidir por si mesma. A sua capacidade de orientação e adaptação a novas circunstâncias é essencial, para transformar possíveis barreiras em circunstâncias favoráveis e que estimulem a sua satisfação pessoal. As investigações têm revelado que as crianças devem começar a ser orientadas no início do seu percurso de desenvolvimento, ou seja na infância. Se forem dadas orientações de controlo às crianças, elas vão ter capacidades de controlar a sua vida e vão ter mais sucesso (Hallahan, Gajar, Cohen, & Tarver, 1978; Knoop, 1981; Sherman, 1984; Wehmeyer, 1994).

Devido ao papel central da família no desenvolvimento da criança, é este o meio natural que deve providenciar múltiplas oportunidades para as crianças desenvolverem a sua auto determinação (Brotherson et al., 2008). No entanto, ainda não se consegue compreender muito bem o significado da autodeterminação para as famílias e como os profissionais podem trabalhar em parceria com as famílias para promover as competências das crianças em casa e na escola.

## PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES DE ESCOLHA

Os pais podem dialogar com os seus filhos no momento de fazerem as suas escolhas, para que ao trocar ideias com a criança funcione como modelo e ao longo do tempo vá modelando as escolhas da criança, para que esta seja progressivamente capaz de fazer as suas escolhas de forma independente (Weir, Conney, Walter & Moss, s/d). Em alguns

momentos pode ser dada à criança a possibilidade de fazer escolhas simples, que contribuem para o incremento da autoestima na criança como por exemplo uma pequena atividade ou o que gostaria de comer numa refeição porque se for sempre o adulto a escolher torna-se uma rotina para a criança e perde o interesse (Weir, Conney & Walter, s/d); mostrando-lhe imagens que a ajudem a compreender a lógica de fazer escolhas, melhorando-as e facilitando a tomada de decisões. As crianças que têm uma comunicação verbal limitada podem ser apoiadas, usando um suporte no domínio da comunicação. O processo de fazer escolhas deve ser simples, dado ser importante limitar o número de opções disponíveis e ensinando-a a identificar escolhas ao longo do dia (Shogren, Faggella-Lubby, Bae & Wehmeyer (2004). À medida que a criança se sentir mais capacitada para fazer as suas escolhas é útil ir aumentando as opções disponíveis para as escolhas da criança. É necessário avisar a criança antes de fazer escolhas, para que possa pensar nas suas opções. A criança deve saber que todas as suas escolhas têm consequências e que deve pensar bem antes de escolher a opção que prefere. Por outro lado, deve estar à vontade para errar, para poder aprender com os seus erros (Beyth-Maroon, Fischhoff, Jacobs Quadrel, & Furby (1991). A criança gosta de poder fazer escolhas, sente que controla vários aspetos da sua vida, o que contribui para que se sinta mais confiante, mais segura de si mesma e mais capaz de enfrentar adversidades na sua vida. A tomada de decisões ajuda a criança a definir objetivos, a resolver problemas e a gerir a sua vida. É muito importante saber tomar decisões, porque há decisões que têm um grande impacto na vida presente e futura. É muito importante que se partilhe com a criança algumas decisões importantes que foram tomadas, de momentos em que se tomou decisões boas e más e o motivo que originou a escolha de uma opção em detrimento de outra.

## APOIO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A criança deve ser ajudada na procura de soluções para situações difíceis que possam surgir. É útil que se ensinem estratégias para resolução de problemas, identificando o problema, pensando em soluções possíveis e refletindo nos inconvenientes e vantagens de cada decisão. Existem vários métodos para ensinar à criança estratégias de resolução de problemas, tais como a solução de problema “IDEAL” ou histórias. A criança pode praticar a resolução de problemas, conversando sobre soluções possíveis. Ensinar e

praticar estratégias de resolução de problemas pode ajudar a criança em momentos em que tem de tomar decisões importantes e as suas escolhas tornam-se verdadeiros desafios para a sua vida (Weir, Conney & Walter, s/d).

À semelhança do que antes foi referido em relação à promoção de oportunidades de escolha, também aqui vários autores revelam como facilitador o uso de imagens para ensinar competências de resolução de problemas. Por exemplo, o uso de um quadro com um sistema que permite a troca de comunicação através de imagens (PECS) ou uma sequência de imagens para ensinar um plano de resolução de problemas numa situação específica. A solução que foi encontrada para resolver um determinado problema deve ser escrita e deve dar-se a oportunidade à criança de resolver problemas. É necessário que a criança conheça as sucessivas soluções que foram encontradas para resolver problemas e estas devem ser usadas como modelo (Weir, Conney & Walter, s/d).

## MODELOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA

Os conceitos e abordagens antes esplanadas referentes à autodeterminação encontram reflexo nas estratégias / papel hoje atribuído às escolas.

De facto, é cada vez mais a função primordial da escola, não o de assumir o papel de mero transmissor de conteúdos, mas o de contribuir para que os alunos se tornem cada vez mais autónomos aprendendo e desenvolvendo estratégias para focar a sua ação em objetivos previamente definidos (Novak & Gowin, 1999). A aprendizagem deve ser significativa, apelando-se a uma relação entre os novos conceitos apreendidos, e outros já cognitivamente assimilados. A aprendizagem deve, por isso, ser centrada no aluno e nas suas capacidades, instigando a conquista de novas etapas e competências (Almeida, 1993; Boekaerts, 1992, 1996; Monereo, Pozo & Castello, 2001).

Sendo hoje consensual esta perspetiva, vários programas e modelos têm vindo a ser divulgados no sentido de operacionalizar uma aprendizagem autodirigida.

Exemplo disso mesmo, é o programa SABER (saber aprender boas estratégias de regulação) destinado a alunos do 7º ano de escolaridade do ensino básico visando relacionar as atividades do programa com os conteúdos do seu currículo. Este programa ensina a pensar, envolvendo as pessoas no aprender a aprender, que contribui para auto regular as aprendizagens e incrementar o sucesso escolar (Almeida, 1993, Rosário 1994). O programa fundamenta-se no modelo da Aprendizagem Adaptada (Boekaerts, 1992, 1996), privilegiando-se o ensino da importância do tempo e da necessidade de se realizarem diferentes tarefas ao longo de um certo período de tempo, definido previamente. Nesse sentido, são adotados critérios como o grau de dificuldade, interesse das mesmas, ou opta-se em primeiro lugar por aquelas tarefas cujos objetivos se identifiquem mais com cada participante. O planeamento, a gestão do espaço e do material de estudo também são conteúdos abordados, sendo preenchida uma folha onde se registam as faltas de material. Tenta-se sensibilizar os alunos para a compreensão de que antes de qualquer atividade deve planificar-se objetivos e estratégias. Em todas as atividades há um propósito comum: a utilidade de se informar os alunos e dar-lhes exemplos práticos de como podem associar ideias, construir imagens mentais, associar lugares a um determinado percurso, estando estes conceitos interligados com o princípio

da codificação específica (Tulving & Thomson, 1973), para que a informação retida esteja acessível no momento da sua recuperação.

Para ajudar o aluno a construir um significado deve haver uma sucessão coerente de materiais (Moreira & Buchweitz, 2000), por isso o programa contém além de estratégias que promovem a memorização estratégias que incrementam a compreensão desses materiais, transformando este processo numa aquisição e ajustamento de conhecimentos àqueles que existiam anteriormente (Kintsch, 1998). É aplicada a técnica SQ3R – pesquisar, questionar, ler, recitar, rever – para melhorar as competências dos alunos, ajudando-os a aplicar estratégias no domínio da compreensão de textos narrativos e expositivos. Posteriormente são explicitadas e aplicadas técnicas de clarificação, promovendo a autonomia dos alunos na consulta de dicionários e enciclopédias, de manuais, bem como técnicas de resumo e competências para elaborar esquemas simples, que facilitem a compreensão. É trabalhada a técnica subjacente à elaboração de mapas de conceitos, tendo em consideração a progressão gradual dos alunos e posterior complexificação dos conteúdos aprendidos.

No sentido de desenvolver estratégias de compreensão nas aulas, com a ajuda de recursos multimédia, inclui-se no programa a técnica que auxilia os alunos a tomar notas, que poderão ser usadas como materiais de estudo. Dado que toda a informação supõe uma resposta treina-se em seguida no programa o pensamento divergente (procura o maior número possível de soluções para um problema) em áreas como o Português, a Matemática. Também se pratica critérios de avaliação da criatividade, tais como fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração (Guilford, 1983), para promover as suas competências, podendo aplicar os aspetos importantes depois de assimilados a situações novas, o que contribuirá para que os alunos sejam mais criativos. No final os alunos participam em várias atividades para aplicar conhecimentos e estratégias interiorizados ao longo das sessões. Os alunos recebem um portfolio após preencherem uma ficha de avaliação de conhecimentos sobre estratégias de aprendizagem, comparando-as com as respostas que deram no início do programa.

Este programa faz sentido, porque é essencial que as aprendizagens dos alunos sejam significativas e que as estratégias tornem útil tudo o que é aprendido nas escolas, porque a linguagem assume um papel muito importante na comunicação, na transmissão de sentimentos e, de acordo com Vygotsky (2003) a linguagem também tem uma função de organização do pensamento, ajudando as crianças a desenvolver metodologias e estratégias para realizar trabalhos complicados, ajudando-as a manterem a atenção na

tarefas, devido ao controle de um comportamento impulsivo e refletindo na resolução de problemas.

A socialização, a partilha de experiências, a troca de informação entre vários interlocutores, ajuda os indivíduos a organizar o seu conhecimento, ajudando-os a memorizar, a gerir as suas tarefas e a controlar o seu processo de aprendizagem (Roux, 2003). As interações e aprendizagens significativas promovem a capacidade da criança assimilar conhecimento e adquirir novas competências, passando a linguagem a organizar o pensamento da criança, tornando-se assim uma função mental interna (Vygotsky, 2003, p. 117).

A determinação de objetivos tem um impacto positivo no desempenho académico de alunos com deficiência em vários domínios académicos, incluindo a escrita, a leitura e a matemática (Graham, MacArthur, Schwartz & Page-Voth, 1992; Johnson, Graham & Harris, 1997; Page-Voth & Graham; Schunk, 1985; Troia & Graham, 2002).

A Auto monitorização é um procedimento que envolve ativamente uma pessoa para se observar e registar ocorrências do seu comportamento (Agran, 1997; Wehmeyer et al., 1998). Para se poder ajudar os alunos, eles têm de ser capazes de reconhecer se um determinado comportamento ocorreu, observando esse comportamento e registando estratégias de auto monitorização. A Auto monitorização chama a atenção de um elemento no plano de ação do aluno que necessita ser concluído. Os professores podem trabalhar com os alunos para escrever no seu registo de auto monitorização um plano que seja claro e de acordo com a meta estabelecida, momentos da ação ou passos de uma atividade e medidas adequadas para alcançar a meta desejada. As estratégias de auto monitorização podem ser usadas com alunos com deficiência. Muitos professores afirmaram que os registos de auto monitorização são úteis para ajudar os alunos a manterem-se focados nos seus objetivos, sendo muito fáceis de aceder e de usar. Envolvem tarefas, tais como compreensão da leitura, escrita e comportamento na aula. Pode recorrer-se a elas no caso de alunos com deficiência, incluindo alunos com deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem e défice de atenção/défice de atenção com hiperatividade (ADD/ADHD) (Jittendra, Hoppes & Xin, 2000; Serton, Harris & Graham, 1998; Skimabukuro, Prater, Jenkins & Edelen-Smith, 1999).

Um estudo recente realizado por Wehmeyer, Palmer, Agran, Mithaug & Martin, (2000), envolvendo o Modelo de Aprendizagem com Auto determinação revelou que a partir do momento em que os alunos definem objetivos e seguem um percurso com auto monitorização, conseguem ter outros benefícios, como serem mais organizados, terem

menos stress no momento de alcançar os objetivos desejados, terem mais confiança em si mesmos, aumentarem a sua participação, trabalharem com acompanhamento, compreenderem melhor o que se pretende e terem melhores hábitos de trabalho em casa.

Além da auto monitorização, os professores que recorrem ao Modelo de Instrução para uma aprendizagem centrada no aluno, visando a sua Autodeterminação (SDLMI), também podem implementar auto agendamento, que visa promover a capacidade de registar ao longo da sua aprendizagem tudo o que considerar importante, constituindo um recurso do método de estudo; a auto instrução, fator que propicia maior motivação através da pesquisa e estudo autodidata de um tema motivador da sua aprendizagem; instrução para resolução de problemas, orientação do professor para tornar os alunos mais autónomos, capazes de resolverem problemas, capazes de pensar analiticamente, estrategicamente e logicamente; instrução para tomar decisões, apoio do professor através de estratégias que o tornam mais capaz de gerir a sua vida, tomando as suas próprias decisões; auto determinação, ajudar os alunos a definir objetivos, a saber o que precisam fazer para tornar esses objetivos concretizáveis; treino assertivo, estratégia que permite tornar os alunos mais eficazes na comunicação, treinando também as competências de comunicação como suporte educativo para os alunos atingirem objetivos. A comunicação deve ser clara, fluente. O bom comunicador deve ter uma escuta ativa, deve falar com objetividade, deve ser simpático, deve ser capaz de criar empatia, demonstrar respeito, transmitir confiança e dar feedback.

A definição de objetivos e a Auto monitorização constituem-se como estratégias de aprendizagem centradas no aluno, bem como a autoavaliação, promovendo maior sucesso da aprendizagem e novas competências (Agran, King-Sears Wehmeyer, & Copeland, 2003; Wehmeyer, Agran, & Hughes, 1998). A partir da definição de objetivos cria-se um plano que os alunos devem cumprir (Sands & Doll, 2000). Os estudantes podem melhorar os níveis ou competências académicas, melhorar as competências de organização ou melhorar as interações sociais. As metas para melhorar as competências académicas podem incluir a compreensão, a leitura, o vocabulário, a melhoria da articulação, a anotação de informações, ou respostas localizadas. As metas relacionadas com a melhoria de competências de organização podem incluir a conclusão de trabalhos ou tarefas a tempo.

## MODELO DE INSTRUÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM AUTO DETERMINADA

As instruções para promover a definição de objetivos e de competências a adquirir pelos alunos, podem dar-lhes meios para determinar objetivos acadêmicos que surjam a partir do currículo geral

Em vez dos profissionais continuarem a orientar-se por modelos de instrução em que o professor determina a forma como o aluno vai aprender, começa-se a reconhecer vantagens em ter o aluno mais ativamente envolvido na tomada de decisões e não só na receptividade de instruções (Agran, 1997). As estratégias de aprendizagem dirigidas ao aluno envolvem o estudante no seu programa educacional, responsabilizando-o pela sua aprendizagem. Os modelos tradicionais de ensino por vezes não ajudam os alunos a controlarem-se, a responsabilizar-se pela sua aprendizagem e a agir de forma independente na sua vida.

Estas e outras evidências têm tornado os “modelos de ensino” em objetos de permanente mudança e atualização. Conforme, definem Joyce e Weil (1980) “modelo de ensino” diz respeito a um plano ou um padrão usado para definir currículos de formações longas, para decidir os materiais a serem usados e para orientar a instrução a ser dada nas aulas. Tais modelos surgiram a partir de teorias do comportamento humano sobre a aprendizagem e a cognição, tendo em consideração as características únicas e tipos de aprendizagem dos alunos. Os modelos de ensino tradicionais adotados por profissionais de educação especial, tendo base por base uma abordagem meramente cognitiva, incidiam sobre ajudar o aluno a assimilar conceitos, a promoção da memorização para aumentar a retenção de factos ou modelos indutivos ou por questionário para ensinar a pensar e competências académicas.

Recentemente, as abordagens que apelam à promoção da autodeterminação têm mudado a orientação destes padrões de ensino, colocando em destaque a necessidade de capacitar o aluno a mudar as circunstâncias da sua vida, agindo autonomamente para remover os obstáculos que o impedem de ter sucesso. Um dos modelos mais firmemente disseminados na literatura é o modelo de *Instrução para uma Aprendizagem Autodeterminada*.

Este modelo decorre em três partes, devendo o aluno, em cada uma delas responder a quatro perguntas em cada parte, para determinar e resolver o seu problema. Os alunos

podem alterar algum pormenor que queiram de forma a alcançar os objetivos desejados. As perguntas estão relacionadas com objetivos do professor. Em cada parte do modelo há recursos aos quais o professor pode recorrer para apoiar e direcionar os alunos para a aprendizagem centrada no aluno. Neste modelo o aluno tem primazia nas escolhas, decisões e na ação, mesmo sendo o professor a instruí-lo e orientá-lo. As opções que foram escolhidas na primeira parte orientam a segunda parte do modelo

Na fase 1 do Modelo de Autodeterminação é importante que o professor defina objetivos com o aluno. Para a questão formulada pelo aluno sobre o que deseja aprender, o professor deve ajudar o aluno a desenvolver competências para identificar as suas áreas fortes e as suas áreas fracas, que justificam que o aluno seja orientado pelo professor para melhorar os seus resultados. O aluno também deve ser capacitado para falar sobre os seus interesses, preferências, princípios que defendem e valores. Os alunos devem ser ensinados para que aprendam a dar prioridade às suas necessidades. O professor deve ajudar o aluno a entender o que já sabe sobre aquele assunto neste momento, tentando identificar o que precisam saber, ajudando os alunos a conseguir informação sobre oportunidades e obstáculos do meio. O aluno necessita saber o que precisa mudar para aprender o que não sabe. O professor deve orientar o aluno para decidir se a ação deve ser focada na aquisição de uma determinada competência, na alteração do meio ou em ambos. Eles também devem ser orientados para que possam escolher uma necessidade para registar na lista prioritária. Para a questão formulada pelo aluno sobre o que devo fazer para isso acontecer, o professor deve ensiná-lo a definir objetivos e identificar critérios para alcançá-los.

Na fase 2 o aluno tem um problema para resolver, ser capaz de aprender o que não sabe. O professor deve orientar o aluno para a autoavaliação e para a identificação dos seus possíveis objetivos. Para ajudar o aluno a entender o que pode ajudá-lo a agir e o momento certo para agir, o professor deve ensiná-lo a elaborar o seu plano de ação. Para ajudar o aluno a contornar obstáculos, o professor deve colaborar com o aluno para identificar as estratégias mais adequadas; ensinar-lhe estratégias centradas na aprendizagem, ajudar o aluno a implementá-las e apoiar o aluno continuamente com instruções. O aluno também deve ser orientado sobre o momento certo para agir. O professor deve ensiná-lo a implementar o seu plano de ação e a Auto monitorizar o seu progresso.

Na fase 3 o aluno deve autoavaliar o seu plano de ação, para efetuar possíveis adequações. Para possíveis questões formuladas pelo aluno sobre o que aprendeu ou o

que fez quando agiu, o professor deve ensinar o aluno para autoavaliar o seu progresso, para que possa atingir o seu objetivo. Nesse momento, o aluno também avalia os obstáculos que foi possível remover ou contornar. O professor orienta-o para comparar o seu progresso com os objetivos desejados. O aluno pondera o que aprendeu sobre o que não conhecia. O professor ajuda-o a reavaliar o objetivo se o progresso não foi suficiente para atingir a meta desejada.

Na fase 4 o professor coloca algumas questões para avaliar o plano de ação. O professor questiona o aluno se ele tem alguns interesses naquele momento; se conseguiu definir objetivos; se conseguiu elaborar um plano para alcançar os seus objetivos; se consegue prever quando será possível alcançar os seus objetivos; se já pensou alguma vez se o seu plano estaria a funcionar ou não; se na escola tem recursos que o ajudem a conseguir alcançar os seus objetivos.

Tabela 1. Modelo de Autodeterminação

<p>Fase 1</p> <p>Questões chave: O que quero aprender?</p> <p>O que preciso mudar para aprender o que não sei?</p> <p>O que devo fazer para alcançar o meu objetivo?</p>
<p>Fase 2</p> <p>Questões chave: O que pode ajudar-me a agir?</p> <p>Qual o momento certo para agir?</p> <p>Quais as estratégias mais eficazes?</p>
<p>Fase 3</p> <p>Questões chave: O que devo fazer para melhorar o meu plano de ação?</p> <p>O que aprendi sobre o que não conhecia?</p> <p>Como avaliar o meu progresso para atingir o meu objetivo?</p>
<p>Fase 4</p> <p>Questões chave: Quais os meus interesses neste momento?</p> <p>Consegui definir algum objetivo?</p> <p>Terei recursos na escola que me ajudem a alcançar o meu objetivo?</p>

## **APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO**

É hoje conhecido que os alunos com necessidades adicionais de suporte são aqueles que têm menos oportunidades de efetuarem escolhas, de tomarem decisões, de vivenciarem momentos de sucesso em ambiente educativo e de participar em contexto de sala de aula. Estes apresentam uma problemática específica que os discrimina perante os outros e perante a escola, que continua a privilegiar alunos cujas capacidades são valorizadas pela avaliação escolar. Alunos que necessitam de um apoio individualizado e de outros suportes para poderem evoluir na sua aprendizagem sentem-se estigmatizados, embora estudos realizados demonstrem que eles são capazes de fazer escolhas, de tomar decisões, de resolver problemas se forem devidamente instruídos para o fazer.

Este estudo foi realizado com a participação de quatro alunos do 1º ciclo do ensino básico, elegíveis para a Educação Especial. O modelo proposto para a parte prática deste trabalho foi o modelo de instrução baseado na autodeterminação de Mithaug, et al. (1998).

## MÉTODO

No presente estudo participaram quatro alunos do 1º ciclo de escolaridade com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos - doravante apelidados de alunos A, H, N, e S. Todos eles eram elegíveis para os serviços de educação especial. Na data de elaboração do trabalho de campo deste estudo, os alunos que compuseram a amostra eram acompanhados pela autora do estudo em aulas de apoio educativo, três vezes por semana. Foram selecionados por terem dificuldades comuns entre si, especificamente no envolvimento em sala de aula decorrente de limitações na concentração da atenção. Nos seus processos havia indicação de dificuldades de aprendizagem originados por Dislexia, Disortografia, dificuldades na Consciência Fonológica, dificuldades na Atenção/Concentração.

O aluno H e N pertenciam à mesma turma – 2º ano de escolaridade - cuja composição é de vinte alunos. Em termos de género, o grupo decompõe-se em doze elementos do sexo feminino e oito do sexo masculino. Todos os alunos frequentam as atividades de enriquecimento curricular, à exceção de duas alunas. O aluno A frequentava uma turma com 26 alunos – 4º ano de escolaridade - e o aluno S frequentava uma turma com 25 alunos – 4º ano de escolaridade. Organizamos na tabela 2 as principais características funcionais dos 4 casos

Tabela 2 – Caracterização dos alunos do estudo

	Género, idade, ano de escolaridade, diagnóstico clinico	Principais restrições	Medidas educativas	Apoios /serviços externos

Aluno A	Feminino, 10 anos, 4º ano, atraso global de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- fluência verbal, fluência de leitura, ortografia, compreensão de textos e segmentação fonémica.</li> <li>- discurso oral</li> <li>- resolução de problemas.</li> <li>- atenção em tarefas mais exigentes.</li> <li>- Comportamento agitado.</li> </ul>	<p>Apoio Pedagógico Especializado</p> <p>Alterações da organização da sala de aula, para que possa ser apoiada pela professora da turma</p> <p>Apoio especializado para desenvolvimento de outras competências específicas, em contexto de sala de aula ou num local calmo fora da sala, para que possa direcionar a atenção para a tarefa</p> <p>Adequações curriculares individuais, como introdução de objetivos e conteúdos intermédios, e com substituição de tarefas difíceis por outras mais simples</p> <p>Adequações no processo de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ATL</li> <li>- Terapia da Fala (30 min. Semana)</li> <li>-</li> <li>- Psicologia</li> <li>- Comunicação através de um caderno entre todos os participantes na evolução da aprendizagem do aluno.</li> </ul>
Aluno H	Feminino, 7 anos, 2º ano, Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) e Dislexia Transtorno específico ao nível da linguagem escrita (disortografia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aprendizagem pelo Método de Leitura e Escrita Analítico-Sintético (convencional).</li> <li>- fazer corresponder os sons às letras. Os ditongos continuam a não estar automatizados e necessita de auxílio para ler os enunciados.</li> <li>- refletir na estrutura dos sons da língua, tal como realizar a segmentação e a síntese fonológica/ fonémica.</li> <li>- consciência fonológica. Existência de representações fonológicas/fonémicas imprecisas e pouco organizadas.</li> <li>- articulação de sons.</li> <li>- cálculo mental</li> </ul>	<p>Apoio Pedagógico Especializado</p> <p>Alterações da organização da sala de aula, para que possa ser apoiada pela professora da turma</p> <p>Apoio especializado para desenvolvimento de outras competências específicas, em contexto de sala de aula ou num local calmo fora da sala, para que possa direcionar a atenção para a tarefa</p> <p>Adequações curriculares individuais, como introdução de objetivos e conteúdos intermédios, e com substituição de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terapia da Fala (sessões de 30 minutos , duas vezes por semana)</li> </ul>

			<p>tarefas difíceis por outras mais simples</p> <p>Adequações no processo de avaliação</p>	
Aluno N	<p>Masculino, 9 anos, 2º ano,</p> <p>Dificuldades ao nível da nomeação e da consciência fonológica</p>	<p>- nomeação e da consciência fonológica</p> <p>- memória sequencial de palavras e números (perceção auditiva), bem como da repetição de frases.</p> <p>- ler e escrever, mas também no cálculo.</p> <p>- atenção/concentração, com agitação, e manifestação de impulsividade</p>	<p>Apoio Pedagógico Especializado</p> <p>Alterações da organização da sala de aula, para que possa ser apoiado pela professora da turma</p> <p>Apoio especializado para desenvolvimento de outras competências específicas, em contexto de sala de aula ou num local calmo fora da sala, para que possa direcionar a atenção para a tarefa</p> <p>Adequações curriculares individuais, como introdução de objetivos e conteúdos intermédios, e com substituição de tarefas difíceis por outras mais simples</p> <p>Adequações no processo de avaliação</p>	<p>- Consultas de Psicologia (Psicóloga do Agrupamento) e - Terapia da Fala (fora da escola – frequentou poucas vezes)</p>
Aluno S	<p>Feminino, 10 anos, 4º ano,</p> <p>Dislexia e Disortografia</p>	<p>- revela dificuldade moderada na concentração e atenção. Na leitura apresenta dificuldades graves, pois lê de forma muito lenta com baixa automatização dos casos específicos e revela muitas dificuldades na descodificação fonológica e silábica. As leituras são feitas sempre com omissões, hesitações, inversões, confusões, substituições, adições e</p>	<p>- Apoio pedagógico personalizado (antecipação e/ou reforço da aprendizagem de conteúdos no desenvolvimento de competências gerais de aprendizagem e/ou competências específicas, em adequações ao nível da organização do espaço e das atividades)</p> <p>-Adequações no processo de avaliação (tipo de prova, local, não</p>	<p>- Consultas de Psicologia e Terapia da Fala (fora da escola)</p> <p>- Colaboração da família com a escola (e.g., acompanhar a filha na leitura dos livros da biblioteca, não lendo por ela, mas ajudando-a nas palavras em que tem mais</p>

		repetições.	penalização dos erros ortográficos - Valorização da participação oral	dificuldades; depois da leitura do livro, fazer o resumo oral da história...)
--	--	-------------	--------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

## 2. Instrumentos

Para avaliar os efeitos do programa de intervenção procedeu-se à análise do envolvimento dos alunos intervencionados em contexto de sala de aula, através de duas variáveis: tempo na tarefa e número de intervenções /respostas corretas. Como corretas entendemos as respostas veiculadas por escrito ou oralmente consideradas adequadas em termos contextuais e concordantes com a informação/competências/conhecimentos lecionados.

Esses dados foram registados a partir de observações de 30 minutos, em contexto de sala de aula. Efetuaram-se 5 observações na primeira parte do Método (que decorreu ao longo de 2 semanas), 8 observações na segunda parte do Método (durante 3 semanas) e 8 observações na terceira parte do Método (durante 3 semanas). Estas observações aconteceram sistematicamente entre as 9 e as 15 horas nas disciplinas de Português e Matemática. As observações foram realizadas com uma periodicidade de duas vezes por semana, mas por vezes foi necessário alterar o horário ou o número de intervenções por semana, consoante as dinâmicas já estabelecidas para cada turma.

O tempo na tarefa foi registado em minutos, com a utilização de um cronómetro. Nesses momentos observou-se também o número de respostas escritas e orais corretas. O rácio de respostas foi calculado com base na quantidade de respostas corretas em função do número de questões (por escrito ou orais) lançadas pela professora, quer diretamente a cada um dos alunos alvo de observação quer coletivamente à turma.

Para aferir a fiabilidade dos registos nas primeiras sessões de observação, houve um registo independente por parte de um par (uma professora). Os registos foram comparados para avaliar o grau de concordância entre observadores – tendo-se obtido uma percentagem de acordo de 90%.

### 3. Programa de intervenção

O programa de intervenção visou a implementação do modelo de instrução para uma aprendizagem autodeterminada /Self-determined Learning Model of Instruction/ (Mithaug, Wehmeyer, Agran, Martin & Palmer, 1998). As competências/ estratégias focadas por este modelo incluem: resolução de problemas; estratégias de aprendizagem centradas no aluno; a promoção de oportunidades de escolha; a definição de objetivos e metas pessoais. Para além destes aspetos o modelo define um conjunto de métodos que visa ensinar os alunos a terem controlo e responsabilidade sobre as suas próprias aprendizagens.

A implementação deste modelo consiste em três fases do processo instrucional (tabelas 3, 4 e 5). Em cada fase é apresentado um problema a ser resolvido pelo estudante. O estudante resolve cada problema através da resposta a quatro questões que o conduzem num processo sequencial de resolução de problemas. Tal como foi anteriormente discutido (vd. fundamentação teórica), as questões encontram-se fundamentadas nas teorias sobre a resolução de problemas e a autorregulação que sugerem a existência de uma sequência / padrão de pensamentos e ações inerentes à satisfação das necessidades e interesses do próprio.

Tabela 3 . Questões, objetivos e exemplos na implementação da fase 1.

Fase	Questões	Objetivos do professor	Exemplos
fase instrucional 1 o professor orienta o aluno a definir um objetivo.	O que quero aprender?	capacitar os alunos para identificar pontos fortes e necessidades instrucionais; capacitar os alunos para comunicar preferências, interesses, crenças e valores; ensinar os alunos a priorizar necessidades.	A: A compreender os textos ; responder às perguntas; melhorar os textos- ortografia, vocabulário, , sequência de frases, ter mais ideias; Queria aprender a fazer contas difíceis como os meus colegas H:A ler; a fazer contas; a escrever N: A ler e a escrever S: Queria aprender tipos de textos funcionais: saber ler uma fatura, horário do comboio; escrever cartas, recados; resolver problemas; saber as contas de multiplicar, de dividir; saber mais da Natureza (animais)
	O que sei sobre isso agora?	capacitar os alunos para identificar o que atualmente sabem/ conseguem fazer em relação ao objetivo, ajudando-os a conseguir informação sobre oportunidades/obstáculos do seu Meio	A: Sou capaz de fazer “metade” dos trabalhos de Casa, quando são mais simples, para os outros preciso de ajuda; Sei ler um texto lentamente H: Sei ler frases simples; sei escrever textos pequenos com ajuda N: Consigo ler palavras simples Consigo ler um texto pequeno com ajuda S: Já sei fazer algumas contas; já conheço alguns animais; já sei resolver os problemas de Matemática (os mais fáceis); já sei escrever uma carta simples
	o que preciso mudar para aprender o que não sei?	orientar os alunos para decidir se a ação deve ser focada na aquisição da competência, em modificar o meio ou ambos. ajudar os alunos a escolher uma necessidade que deve ser prioritária face às outras.	A: Estar mais atenta; Tentar estudar um bocadinho todos os dias. H: Estar mais atenta; Estudar mais; Estudar mais vezes; Separar por cores o que é importante N: Estar mais atento; Melhorar o comportamento – ser capaz de “dizer não” a distrações; Estar mais concentrado nos trabalhos; Fazer os trabalhos de casa; Controlar os impulsos de estar sempre a “mexer” S: Estudar mais em casa; ter um plano de estudo; não faltar às aulas
	o que devo fazer para isso	ensinar os alunos a definir objetivos e identificar critérios para alcança-los.	A: Definir objetivos – Eu quero aprender as tabuadas; Ter um plano de estudo – estudar durante 1 hora por dia as tabuadas; Treinar para o espelho

	acontecer?		<p>H: Definir o que é importante/as minhas prioridades</p> <p>N: Não assobiar; Não bater com os pés; Não andar sempre a mexer na caixa; na pasta; na cola; no aguçã; a apertar cordões e a desapertar; a comer “coisas” nas aulas às escondidas; Fazer os trabalhos de casa (sinto-me desmotivado, porque não sei ler e escrever)</p> <p>S: Ter objetivos: Melhorar a escrita de textos; Melhorar a leitura; Aumentar as horas de estudo; Não faltar às aulas</p>
--	------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 4. Questões, objetivos e exemplos na implementação da fase 2.

Fase	Questões	Objetivos do professor	Exemplos
fase instrucional 2 os alunos com a orientação do professor elaboram um Plano de Ação.	O que tenho de aprender que não sei?	capacitar o aluno a autoavaliar-se e identificar possíveis objetivos que sejam acessíveis Capacitar os alunos para determinarem o seu Plano de Ação	A: Aprender as tabuadas, melhorar a atenção, ter ajuda da professora para ler e compreender os textos H: Aprender a ler e a escrever melhor N: Aprender a ler e a escrever S: Queria ler vários textos diferentes e saber dizer o que está lá (compreender a mensagem do texto)
	O que pode dificultar isso?	deve capacitar o aluno para determinar o seu plano de ação; capacitá-lo para implementar o seu plano de ação; capacitá-lo para Auto monitorizar o seu progresso.	A: Há colegas nas aulas que estão sempre a falar e eu nesses momentos não consigo estar atenta e depois tenho mais dificuldades porque não ouvi a explicação da professora H: O Português é muito difícil, há muitas palavras que não sei ler bem e a escrever é ainda mais difícil N: Há colegas que vão ter comigo depois das aulas para ir jogar à bola com eles, não posso ir, tenho que estudar S: S: Não posso faltar tanto às aulas, fico com mais dificuldades.

	O que posso fazer para contornar obstáculos?	colaborar com o aluno para identificar as estratégias mais adequadas	<p>A:Estudar mais as matérias que tenho mais dificuldade e pedir ajuda em casa se tiver dificuldades</p> <p>H: Quando tenho ajuda de um adulto na leitura e que me ajude a compreender textos e perguntas fica mais fácil pra mim</p> <p>N:Recorrer a mnemónicas para me ajudar a recordar o que é importante Tentar estar mais calmo nas aulas, não assobiar, não bater com os pés, não andar sempre a mexer na caixa, na pasta, na cola, no afia, a apertar e a desapertar cordões, a comer “coisas” nas aulas às escondidas, não ligar ao S, não me rir...</p> <p>S: Ler muitas vezes o silabário Ler todos os dias os textos do Método Distema e os que foram dados na aula (Manual de Português)</p>
	Qual o momento certo para agir?	ensinar ao aluno estratégias centradas na aprendizagem, ajudando-o a implementá-las e apoiando o aluno com instruções.	<p>A:Vou começar quando chegar a casa, depois das aulas</p> <p>H: Vou pedir ajuda à minha mãe para me ajudar a ler em casa</p> <p>N: Vou começar hoje, vou pedir ajuda à minha irmã, vou tentar ler os resumos que a professora me deu das matérias Não me posso esquecer de tomar o medicamento em casa</p> <p>S: Pedir ajuda à mãe, para me ajudar na leitura de palavras mais difíceis;Tentar contar a história à mãe depois de ler Escrever todos os dias na minha agenda as atividades mais importantes do dia, mesmo aos fins-de-semana</p>
Fase – Tabela 5	Questões	Objetivos do professor	Exemplos
fase instrucional 3 Auto- Avaliação do Plano de	Que ações realizei?	deve capacitar o aluno a autoavaliar o seu progresso para atingir o objetivo.	<p>A:Estudei mais em casa, tenho tido apoio educativo, que me ajuda a perceber melhor a Matemática, saber resolver problemas, fazer contas, temos feito muita coisa, com materiais, percebo melhor</p> <p>H: Pedi ajuda à minha mãe, vou para uma explicadora</p> <p>N: Estudei mais, melhorei as minhas notas</p> <p>S: Tenho tido apoio educativo a Matemática, sou só eu, trabalhamos muito as minhas dificuldades, fazemos muita coisa com materiais, com esquemas, desenhos, tabelas, estou a perceber melhor</p>

Ação			
	Que barreiras removi?	deve colaborar com o aluno para comparar o progresso com os resultados desejados	<p>A:Deixei algumas atividades da escola, vou para um ATL estudar depois das aulas, ajudam-me a fazer os TPC e a compreender melhor quando tenho dificuldades</p> <p>H: Tenho tentado melhorar nos trabalhos, é difícil</p> <p>N: Tenho brincado menos com o S, tenho tentado chegar às aulas logo depois do toque, chegava sempre atrasado e a professora ralhava comigo</p> <p>S: Repetimos muito as matérias mais difíceis para mim, ajuda-me a perceber, a lembrar, estou a melhorar os trabalhos, a conseguir entregar trabalhos mais completos, no tempo que a professora me dá, fico contente</p>
	O que foi modificado relativamente áquilo que não sei?	deve ajudar o aluno a reavaliar o objetivo se o progresso não for suficiente	<p>A: Estou a conseguir fazer mais trabalhos, tenho mais trabalhos e respostas certas, tenho melhorado as minhas notas, a professora está contente comigo</p> <p>H: Estou um bocadinho mais confiante, tenho tentado estar atenta nas aulas e não me distrair com nada</p> <p>N: Estou a conseguir ler os textos, paro muito quando há palavras difíceis, mas com a ajuda dos resumos estou a conseguir “safar-me”</p> <p>S: Já consegui melhorar as minhas notas, também estou mais atenta, distraía-me muito</p>

	Passei a saber aquilo que queria?		A:Estou a melhorar, tenho que ter prioridades, não posso andar em tantas atividades na escola e fora da escola, porque falta-me tempo para o que interessa H: Não, preciso de ajuda, estou com dificuldades N: Falta muito mas acho que estou a melhorar, tenho confiança S: Sei que estou a melhorar, estou confiante que vou passar de ano
--	-----------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



O programa de intervenção foi implementado em sessões individuais entre a autora do estudo e os alunos. Cada sessão teve a duração de aproximadamente uma hora e meia, duas vezes por semana. O espaço ocupado consistiu numa sala de apoio da escola a que pertenciam os alunos. A fase 1 decorreu ao longo de aproximadamente duas semanas, com 5 sessões de intervenção; a fase 2 decorreu em quatro semanas, com 8 sessões e a fase 3 desenvolveu-se em quatro semanas. No entanto em alguns momentos não foi possível manter a frequência de duas intervenções por semana, devido ao facto de não ser desejável prejudicar as dinâmicas já estabelecidas para cada turma. Pretendeu-se fomentar a participação dos alunos em contexto de aula, aplicando técnicas de monitorização do comportamento e da aprendizagem dos alunos.

Foi mantida com as professoras de cada aluno uma relação informal de troca de informação, onde com base nos objetivos de estudo, era comunicado e discutido o conteúdo das sessões desenvolvidas individualmente

### **Análise de dados**

Depois de registados os dados relativos às variáveis em análise, utilizou-se sobretudo a estatística descritiva para expor os resultados, com recurso a gráficos que permitissem aferir mudanças nos comportamentos observados ao longo das diferentes fases de implementação do programa de intervenção.

### **Procedimentos**

Primeiramente foi dirigida uma carta à presidência da escola pedindo autorização para a realização do estudo de investigação “Instrução para a Autodeterminação”, tendo-se seguidamente enviado cartas a solicitar a colaboração dos professores do 1º ciclo a lecionar no mesmo estabelecimento

de ensino para poder aceder a documentos importantes da instituição educativa, nomeadamente PEI'S (Programas Educativos Individuais), a fim de se identificarem os alunos a integrar no estudo e se definirem comportamentos alvo. Para o efeito foram também endereçados pedidos de autorização aos encarregados de educação, para consulta dos processos e posteriormente para a integração no estudo. Foram elaborados os perfis de funcionalidade a partir dos PEI de cada aluno e foram determinados os seus formulários de interesses baseados nas suas preferências e aspirações. Foram marcadas sessões com os alunos envolvidos no estudo para determinar os seus objetivos de aprendizagem e elaborado um plano de ação para a consecução dos objetivos definidos. À medida que o plano de intervenção era implementado foram conduzidas observações em sala de aula – em momentos/períodos do dia que se mantiveram constantes. Os dados recolhidos foram depois sistematizados em gráfico para leitura dos progressos efetuados.

## RESULTADOS

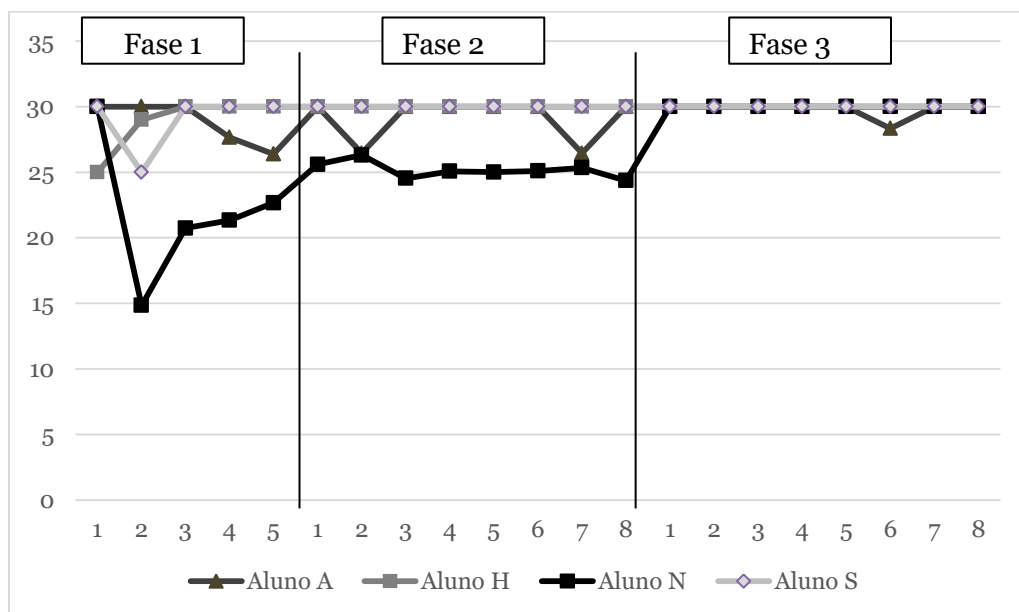
Conforme antes mencionado, para avaliar a eficácia do programa de intervenção esteve em análise, para cada aluno, indicadores relativos ao tempo na tarefa, e rácio de respostas corretas (orais e escritas). Organizamos e apresentamos esses dados em função de cada uma das variáveis em análise.

### *Tempo na tarefa*

Com respeito ao tempo na tarefa, como se verifica no gráfico 1 houve um geral aumento no tempo de envolvimento na tarefa por parte de todos os alunos. Na fase 1 em média o tempo de atenção do A era de 27 minutos, passando para 27,3 minutos na Fase 2 e para 29 minutos na Fase 3. O H, na

fase 1 em média o tempo de atenção era de 27,7 minutos, passando para 30 minutos na Fase 2 e para 29 minutos na Fase 3. Já o N, na fase 1 em média o tempo de atenção era de 21,9 minutos, passando para 25,1 minutos na Fase 2 e para 30 minutos na Fase 3. Por fim o aluno S, na primeira fase o tempo de atenção era de 26,2 minutos, passando para 30 minutos e 30 minutos na segunda e terceira fase.

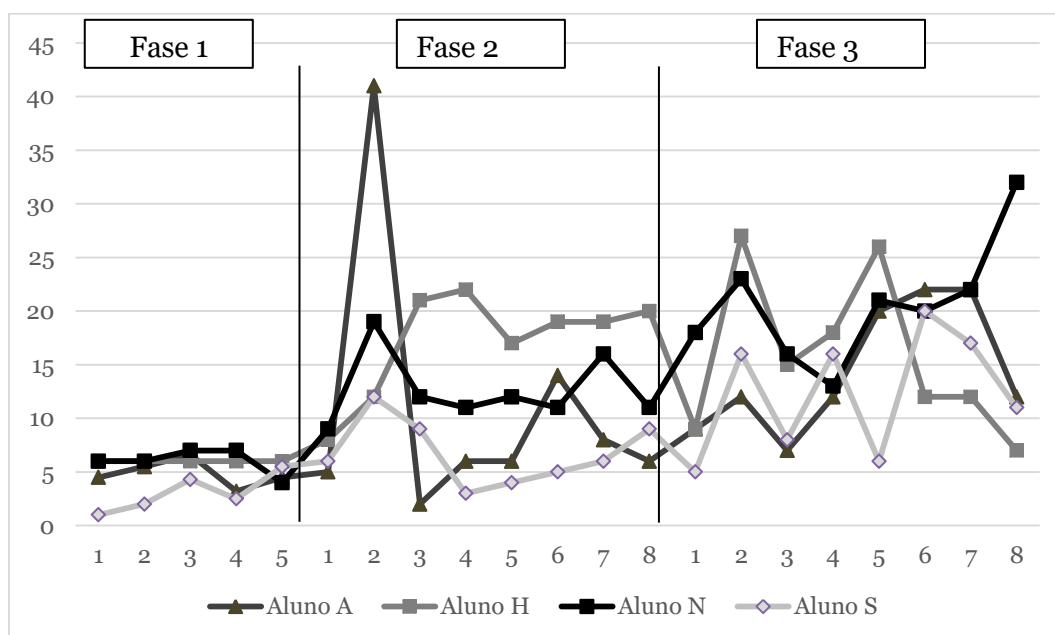
Figura 1 - Tempo de envolvimento nas tarefas nas três fases de intervenção: fase 1 (definição do objetivo), fase 2 (elaboração do plano de ação) e fase 3 (auto-avaliação do plano de ação)



### *Respostas e Rácio de Respostas Corretas*

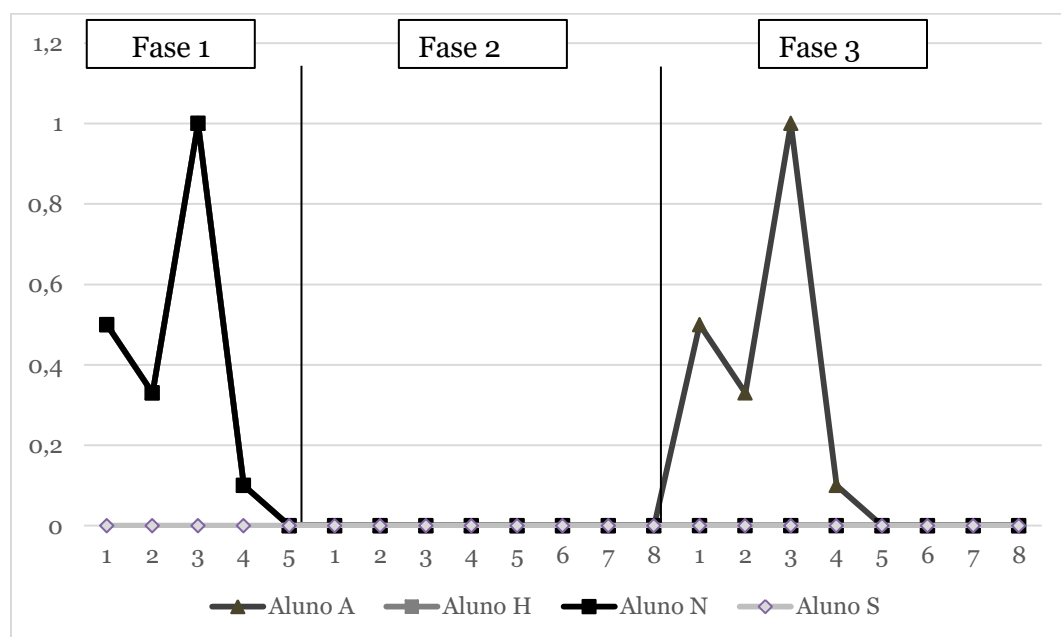
No que respeita à participação em sala de aula – manifesta pelas respostas dos alunos e à adequação das respostas dos alunos aos conteúdos lecionados – rácio de respostas corretas vemos no gráfico 2 um global aumento no numero de ocorrências nos 4 alunos. Em particular, o aluno A em média registou 14 respostas na fase 1, 10 respostas na fase 2 e 13 na fase 3. Já o aluno H na fase 1 em média de respostas era de 15, passando para 20 na Fase 2 e para 14 na Fase 3. O N, na fase 1 em média de respostas era de 13, passando para 13 na Fase 2 e para 20 na Fase 3. Por fim o aluno S, na primeira fase registou a média de 13 respostas certas, passando para 5 e 12 na segunda e terceira fase.

Figura 2 - Número de respostas nas três fases de intervenção: fase 1 (definição do objetivo), fase 2 (elaboração do plano de ação) e fase 3 (auto-avaliação do plano de ação)



Quanto ao rácio de respostas corretas, na fase 1 o aluno A teve um rácio de 0,586, o aluno H na fase 1 o rácio situou-se entre 1 e 0 (valor máximo e mínimo), passando para uma variação de 0 e 0 na Fase 2 e para 0 na Fase 3. O N, na fase 1 o rácio situou-se entre 1 e 0,1, passando para 0 na Fase 2 e para 0 na Fase 3. Por fim o aluno S, na primeira fase o rácio era de 0, passando para 1-0,1 na segunda e terceira fase.

Figura 3 - Rácio de respostas corretas nas três fases de intervenção: fase 1 (definição do objetivo), fase 2 (elaboração do plano de ação) e fase 3 (auto-avaliação do plano de ação)



#### As Perspetivas dos Professores Titulares de Turma

Através de um contacto informal com os professores dos alunos alvo de intervenção, foram sendo retiradas notas que pudessem contribuir numa análise

compreensiva sobre a evolução dos alunos ao longo do tempo de intervenção. De acordo com o professor titular de turma do aluno A, durante o presente ano letivo o aluno evoluiu muito na autonomia, motricidade fina e estendeu os seus períodos de atenção/concentração. O aluno foi participativo e interessado. Conseguiu atingir o proposto nas suas adequações curriculares.

Em relação ao aluno H relativamente à evolução da sua aprendizagem o professor de educação especial é de opinião que a promoção da autoestima e autoconfiança foram essenciais para a sua evolução, tendo sido elogiado a cada progresso considerável.

O professor de educação especial mencionou que o aluno N nem sempre foi persistente e empenhado na realização das atividades, manifestou dificuldade em iniciar, realizar e concluir as mesmas autonomamente. Todavia progrediu significativamente em todas as áreas especialmente na leitura, já não depende tanto das docentes, no entanto deve evoluir mais. É mais autónomo na resolução de situações problemáticas, desde que lidas para o aluno.

Em relação ao aluno S o professor titular de turma referiu que mostrou melhorias significativas ao nível da responsabilidade que se repercutiram nas restantes vertentes. Revelou-se mais autónoma e gradualmente foi conquistando algum sucesso que se refletiu numa maior motivação e consequentemente maior dedicação/entrega.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo sugere uma progressão no envolvimento dos quatro alunos, especificamente ao nível do tempo de envolvimento nas tarefas e do número de respostas contextualmente adequadas. Estes resultados são

sugestivos da eficácia do modelo de instrução baseado na autodeterminação – proposto por Mithaug et al (1998) – reiterando conclusões de outros estudos como aquele apresentado por Wehmeyer (1992) onde mostra que – através deste Método de Autodeterminação – os alunos são levados a participar ativamente em contexto de aula, bem como a adequar os seus comportamentos favorecendo significativamente as suas aprendizagens.

A contribuir para os resultados observados esteve a articulação da escola com as famílias, onde - através de um contacto informal - os pais foram sensibilizados para a importância de promover oportunidades de escolha no seio familiar. A promoção da autonomia e responsabilização sobre as tarefas domésticas (e.g., fazer a sua cama, arrumar o quarto, ajudar na confeção da comida, ajudar a arrumar a cozinha, fazer lista de compras para ir ao supermercado) foram aspetos a que os pais se mostraram mais atentos. De facto, a promoção de oportunidades de escolha, a responsabilização e o envolvimento das tarefas dos diferentes contextos de participação parecem ser como diz o Stancliffe (2000) aspetos chave numa intervenção mais segura sobre o meio.

Para além disso os alunos envolvidos neste estudo eram apoiados pelos Serviços de Educação Especial, serviços de Psicologia, de Terapia da Fala, Apoio Educativo – o que poderá ter contribuído externamente para um natural aumento das variáveis em análise. O desenvolvimento de uma observação que constituísse uma linha de base de desempenho (anterior a qualquer fase de intervenção) bem como um desenho de estudo em L (com início das intervenções em diferentes momentos sobre os alunos) permitiria aferir de um modo mais preciso os efeitos que se possam atribuir ao modelo de instrução implementado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

O presente estudo teve como principais objetivos a aplicação do método de autodeterminação a quatro alunos do 1º ciclo do ensino básico com necessidades adicionais de suporte, tentando saber se os alunos revelam resultados de um crescente sucesso acadêmico ou não, bem como partilhar estratégias que ajudam os alunos a terem níveis crescentes de Autodeterminação.

Através da aplicação deste Método verificou-se que os alunos revelaram maior dedicação aos seus trabalhos, sentiram que ao serem orientados os professores se preocupavam com eles e tais pensamentos originaram maior motivação intrínseca nos alunos. Alguns ficaram muito entusiasmados ao serem solicitados para participar mais, escolher atividades ou efetuarem algum tipo de escolha. Os encarregados de educação das crianças envolvidas no estudo foram sensibilizados para colaborar com a escola começando a proporcionar aos seus filhos mais momentos de escolha, proporcionando-lhes maior autonomia e a aquisição de novas competências.

Os alunos envolvidos neste estudo eram apoiados pelos Serviços de Educação Especial, serviços de Psicologia, de Terapia da Fala, Apoio Educativo, o que permitiu a conjugação de esforços de vários profissionais para que estes alunos tivessem um acompanhamento adequado, visando a sua inclusão na instituição educativa, para que numa idade muito precoce desenvolvessem competências para promover a sua autonomia, a sua capacidade de fazer escolhas, a sua competência para resolver eficazmente os problemas que surjam ao longo da sua vida, competências para conseguirem fazer escolhas e tomarem decisões por vezes difíceis, o que exige elevada ponderação.

## BIBLIOGRAFIA

- Agran, Martin (2000) Promoting Transition Goals and Self-Determination Through Student Self-Directed Learning: The Self-Directed Learning Model of Instruction
- Douglass, Carolinda & Morris Sherrill (2014) Student perspectives on self-directed learning
- Figueiredo, Fernando (2004) Como Ajudar os Alunos a Estudar e a Pensar? Auto-Regulação da Aprendizagem
- Grow, Gerald (1991) Teaching Learners to be Self-Directed
- Heacox, Diane(2009) Diferenciação Curricular na Sala de Aula
- Hiemstra, Roger (1998) Self-Advocacy and Self-Directed Learning: A Potential Confluence for Enhanced Personal Empowerment
- Kerka, Sandra (1999) Self-Directed Learning
- Lee, Suk-Hyang et al., (2004) Goal Setting and Self-Monitoring for Students with Disabilities: Practical Tips and Ideas for Teachers
- Palmer, S. B., & Wehmeyer, M. L., (2003)Promoting Self-determination in early elementary school: Teaching self- regulated problem-solving and goal-setting skills
- Promoting Self-Determination Among Students with Disabilities: A Guide for Tennessee Educators
- Self-Regulation/Self-Control: Tips and Strategies
- Shier, Harry (2001) Pathways to Participation: Openings, Opportunities and Obligations
- Shogren, Karrie et al (2010) Locus of Control Orientations
- Shogren, Carrie et al (2011) A Framework for Research and Intervention Design in Supported Decision-Making
- Suk-Hyang Lee et al Goal Setting and Self-Monitoring Tips
- Summers, Jean et al (2014) Family Reflections on the Foundations of Self-Determination in Early Childhood

Wehmeyer, Michael et al (1990) Promoting Causal Agency The Self-Determined Learning Model of Instruction

Wehmeyer, Michael et al (2000) A National Survey of Teachers' Promotion of Self-Determination and Student-Directed Learning

Wehmeyer, Michael et al (1992) Promoting Consumer Control and Self-Determination using The Self-Determined Career Development Model

Wehmeyer, Michael, L., & Abery, B. (2013) Self-determination and choice. Intellectual and Developmental Disabilities

Wehmeyer et al (2012) Causal Effects of Interventions to Promote Self-Determination: Establishing a Causal Relationship between Interventions to Promote Self-Determination and Enhanced Student Self-Determination

Weir, Katie et al (2007) Fostering Self-Determination Among Children and Youth with Disabilities

## **ANEXOS**

# 1ª parte do Método

Grelha de Observação

Aluno A

## Matemática - sessões de 30 minutos Multiplicações com algoritmo com um algarismo no multiplicador

	Segunda-feira				
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$	5 min $\pi$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	125 x 2	213 x 3	138 x 4	31 x 2	43 x

Revela muitas dificuldades nas tabuadas

Necessita concretizar com as tabuadas ao lado e engana-se com frequência a contar pelos dedos

Em 6 operações não conseguiu acertar em nenhuma

Grelha de Observação

9-03-2016 – 11.10 h

## Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min $\times$	5 min $\infty$	5 min $\mu$	5 min	5 min $\div$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PA PA PA		PA PA PA	PA PA PA	PA
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente		III	IIII	IIII	I

$\times$  Descobre o número - unidades, dezenas, centenas

$\infty$  Decomposição de números

Números pares/Ímpares - no quadro de giz registou os algarismos até 10 e rodeou os números pares

$\mu$  simbologia  $<$ ,  $=$ ,  $>$

$\div$  Simetria

Respostas corretas 11

Exercícios corretos 17 em 21

## Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	4,37
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			I	

$\triangle$  A massa da Ana, do Rui e do gato é no total 76 kg. A massa do Rui é 36 kg e a massa do gato é 5 kg. Qual é a massa, em quilogramas, da Ana?

A primeira parte do problema conseguiu resolver de forma autónoma ( $36 + 5 = 41$ ), mas para descobrir a segunda operação necessitou de orientação da professora ( $76 - 41 = 35$ ).

Nos dois exercícios anteriores o aluno foi orientado.

$\downarrow$  No quadriculado estão assinalados cinco pontos.

Escreve as letras dos dois pontos equidistantes do ponto A.

O aluno escreveu P e F.

A resposta correta seria V e F.

$\epsilon$  O seguinte calendário refere-se ao 3º mês do ano de 2016. O dia 4 foi numa sexta-feira.

Preenche o calendário de acordo com as informações dadas.

A

Mês de <u>Março</u>						
domingo	2. <sup>a</sup> feira	3. <sup>a</sup> feira	4. <sup>a</sup> feira	5. <sup>a</sup> feira	6. <sup>a</sup> feira	sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

	Segunda-feira					
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\downarrow$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4,38	4,42	4,39	4,56	4,78	4,35
Número de Respostas ao Professor						
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			I		I	

$\triangle$  A Elsa tem um pacote com 10 rebuçados de morango, 5 rebuçados de limão e 25 rebuçados de laranja. A Elsa afirmou: “a quarta parte dos rebuçados deste pacote é de morango”. Explica por que razão a afirmação da Elsa é verdadeira.

A professora explicou ao aluno que a quarta parte é  $\frac{1}{4}$  e que se calcula  $\frac{1}{4}$  dividindo o total por quatro.

O aluno revelou muitas dificuldades em solucionar este problema e precisou de muita orientação para concluir o exercício.

$\downarrow$  Assinala com uma cruz a figura que representa um poliedro.

O aluno escolheu a figura correta (uma pirâmide).

$\epsilon$  O Rui tem 32 cromos na sua coleção. A Ana tem mais 15 cromos do que o Rui. Quantos cromos têm, no final, o Rui e a Ana?

Explica como chegaste à tua resposta.

O aluno conseguiu resolver corretamente esta situação problemática, porque os problemas que envolvem a operação de somar são mais fáceis de interpretar para o aluno.

Respondeu corretamente em 2 de 3 exercícios.

Grelha de Observação

14-03-2016 11.10 h

4 sólidos

3 algoritmos - esteve envolvida mas precisou de mais tempo

1 problema

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min ×	5 min	5 min	5 min ∞
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4,24	4,72	4,32	4,78
Número de Respostas ao Professor	PA P PA P	PA PA PA PA PA PA PA	PA PA	PA PA PA PA
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	II Nome dos sólidos	Vértices IIII Formas IIII	III com ajuda da professora  Nº de arestas	IIII

No quadro – figuras geométricas

Sólidos geométricos

Resolução do ponto 4 no quadro – Usou sólidos geométricos na mão (manipulação dos sólidos)

× Nº de vértices

Nome de sólido

∞ Formas laterais

e nº de faces

Grelha de Observação

Português - sessões de 30 minutos

aluno H  
7-3-2016 /9.50h

	Segunda-feira			
	5 min *	5 min ×	5 min π	5 min ©
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5.01.43	3.59.83	3.38.14	0.28.23
Número de Respostas ao Professor		PH PH P P P		
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

\*Leitura do texto da pág. 124 (professora) “A História da Máquina de Saltos”

Leitura aluno H (Diálogo na leitura entre professora e aluno H)

× Perguntas de interpretação do texto ao aluno H

π Leitura pela professora / Repetição pelo aluno H

Leitura lenta pelo aluno H – Alguns erros de leitura O texto tem palavras difíceis que constituem um obstáculo para o aluno H ler o texto com correção. © Perguntas de interpretação ao aluno H.

Dificuldade em algumas respostas

Grelha de Observação da colega - aluno H

7/03/2016 9.50 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min ®	5 min £	5 min €	5 min ©	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	V	V	V	V	Não chegou
Número de Respostas ao Professor	PH PH PH PH PH PH	PH PH PH PH PH PH	PH PH PH PH	PH PH	
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	III			

® Leitura com a professora.

Perguntas simples sobre o texto.

£ Continuação da leitura do texto.

€ Interpretação oral do texto.

A professora lê algumas linhas do texto e o aluno H lê a seguir.

© Noção de parágrafo e classificação das palavras

π Interpretação – resposta ao questionário do texto.

Grelha de Observação

Aluno H 9-03-2016

9.55 h

Português - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min	5 min	5 min	5 min	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	4.21.49	5	5
Número de Respostas ao Professor	P PH PH P PH PH	P PH	P PH PH P		PH
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				III	

I? – Omissão de uma palavra

O que são Adjetivos?

Perguntas para a Turma

Já consigo identificar nomes, verbos, adjetivos e...

Turma – Determinantes

Helena (Nome Próprio)

Bonita (Adjetivo – está a atribuir uma qualidade à Helena)  
 Leitura da frase “A Marta é uma aluna muito trabalhadora” – Leitura lenta e silabada  
 Leitura de outra frase “O meu cão (leu são) é meiguinho”  
 “O bolo estava delicioso – leu muito lentamente delicioso  
 “A minha avó faz uns biscoitos de azeite deliciosos “ – dificuldades em ler a palavra biscoitos  
 “Andamos seis quilómetros” – não conseguiu ler a palavra quilómetros  
 Eu nunca vi um animal tão esquisito – leu mal a palavra esquisito  
 Frases em que deve escolher o adjetivo adequado para cada palavra – casa (confortável)  
 Sol – brilhante  
 Sopa – fumegante (resposta pela turma)  
 Estrelas – cintilantes  
 Maçã – saborosa (dificuldades el ler a palavra saborosa)  
 Bolo – apetitoso  
 O aluno H respondeu O sumo de limão é muito frio – deveria ter dito amargo  
 Refere os adjetivos que estão na frase – A minha avó tem mãos compridas e bonitas – só referiu bonitas  
 “Vai com cuidado, pois o chão está escorregadio (leu cuidado e escorregado)  
 Escreve adjetivos que rimem com as palavras  
 Era uma vez um elefante – disse inteligente – em vez de elegante  
 Era uma vez uma serpente muito, muito inteligente (respondeu corretamente)

Grelha de Observação - aluno H

14/03/2016 9.45 h

Família de palavras

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min ®	5 min £	5 min €	5 min ©
Tempo de Envolvimento na Tarefa	V	V	V	V
Número de Respostas ao Professor	P PH PH PH P			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente		IIIII	II	IIIII

® Leitura com a professora de um pequeno texto elucidativo da temática abordada, colado no caderno escolar

A professora perguntou-lhe qual era a palavra intrusa em cada um dos cinco grupos de palavras. No primeiro e no último grupo o aluno não soube responder.

£ O aluno conseguiu fazer a correspondência entre as palavras e as palavras base (marítimo –mar).

€ A professora disse-lhe para escrever palavras da família de papel. O aluno escreveu papelinho, papelão (papelam), que foi aceite, apesar do erro e papel considerado errado por não haver nenhuma alteração face á palavra base.

© A tarefa seguinte seria completar um crucigrama com as palavras da família de carro. O aluno escreveu carregar, carrinho e carroça, carril, mas aotocarro, em vez de autocarro, carrungam, em vez de carruagem. Acertou 6 exercícios em 8.

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

16/03/2016 9.50 h

	Quarta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII	III	III	III	I

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

4/04/2016 9.50 h

	Quinta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		III		III

® Pinta da mesma cor as frases que contêm antónimos – 3 correspondências certas

€ Substitui as palavras destacadas pelos seus antónimos – 3 palavras corretas

π Descobre as palavras que são sinónimas e escreve o número correto em cada uma delas- 3 correspondências certas

Comportamento do aluno N antes da implementação do Método de Autodeterminação

*"Com que frequência isto aconteceu no último mês?"*

Nunca = 0; Um pouco = 1; Frequentemente = 2; Muito frequentemente = 3

1. Desatento(a), distrai-se facilmente.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Comportamento de desafio face ao adulto.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
3. Irrequieto(a), "tem bichos carpinteiros" (mexe o corpo sem sair do lugar).	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
4. Esquece-se de coisas que já aprendeu.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
5. Perturba as outras crianças.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
6. Desafia o adulto e não colabora com os pedidos que lhe são feitos.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
7. Mexe-se muito, como se estivesse sempre "ligado a um motor".	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
8. Soletra de forma pobre.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
9. Não consegue manter-se sossegado(a).	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
10. Vingativo(a) ou maldoso(a).	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	3
11. Levanta-se do lugar na sala ou noutras situações em que deveria ficar sentado(a).	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
12. Mexe os pés e as mãos e está irrequieto(a) no seu lugar.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
13. Capacidade de leitura abaixo do esperado.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
14. Tem um tempo curto de atenção.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
15. Argumenta com os adultos.	0	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3
16. Dá apenas atenção a coisas em que está realmente interessado(a).	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
17. Tem dificuldade em esperar pela sua vez.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
18. Não se interessa pelo trabalho escolar.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
19. Distraído ou apresentando um curto tempo de atenção.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
20. Tem um temperamento explosivo e imprevisível.	0	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3
21. Corre em volta do espaço ou trepa de forma excessiva em situações em que esses comportamentos não são adequados.	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	3
22. Pobre em aritmética.	0	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3
23. Interrompe e intromete-se (por exemplo, nos jogos e conversas dos outros).	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
24. Tem dificuldade em empenhar-se em jogos ou atividades de lazer de forma sossegada.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
25. Não termina as coisas que começa.	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
26. Não segue instruções que lhe foram dadas e não termina o trabalho escolar (não devido a comportamentos de oposição nem por falta de compreensão do que lhe foi pedido).	0	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3
27. Excitável e impulsivo(a).	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>
28. Irrequieto(a), sempre a levantar-se e a movimentar-se pelo espaço.	0	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>

Grelha de Observação - aluno N

14/03/2016 – 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	V	V	V	V	V
Número de Respostas ao Professor	PN PN	Copiou bem	PN PN PN	PN PN PN	
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I	I	Com ajuda dos colegas e professora	III	

× Classificar palavras e leitura do 1º Período do texto

€ Copiar para o caderno (regra gramatical - definição de adjetivo – três a quatro linhas).

£ Perguntas de interpretação no quadro – oral e escrito. Registo no livro.

® Interpretação oral /responder às questões do livro e registo no quadro das três perguntas do texto.

Grelha de Observação da colega - aluno N

14/03/2016 – 9.15 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	V	V	V	V	
Número de Respostas ao Professor	PN PN	Copiou bem	PN PN PN	PN PN PN	
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I	I	Com ajuda dos colegas e professora	III	

× Classificar palavras e leitura do 1º Período do texto

€ Copiar para o caderno (regra gramatical - definição de adjetivo – três a quatro linhas).

£ Perguntas de interpretação no quadro – oral e escrito. Registo no livro.

® Interpretação oral /responder às questões do livro e registo no quadro das três perguntas do texto.

Grelha de Observação aluno N 15-03-2016 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min ≠	5 min £	5 min ±	5 min (cont)
Tempo de Envolvimento na Tarefa	2.48.84	1.44.50	1.54.77	3.01.08
Número de Respostas ao Professor	P PN			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

≠ Perguntas ao aluno e à turma

Classe das palavras: Nomes, Adjetivos...

£ Leitura do texto pelo aluno N

Leitura muito silabada.

Há palavras que não consegue ler sem a ajuda da professora.

Leitura muito lenta.

A professora disse " Temos que ler isso melhor"

± Transcrição da informação ao lado do texto para o caderno (definição de adjetivos qualificativos)

Leitura da informação pela professora

© Aluno N ao quadro

€ Registo no caderno das perguntas e respostas

Dificuldades do aluno na escrita.

Orientação em algumas letras. Resposta do aluno no quadro- escreve de forma muito lenta.

Omite palavras – precisa de ajuda. Orientação dos colegas nas respostas (erros ortográficos).

Grelha de Observação - aluno N

16/03/2016 – 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

Revisões sobre Nomes Comuns e Nomes Próprios

	Quarta-feira			
	5 min ×	5 min	5 min £	5 min ∞
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.56.79	4.35.24	4.25.07	3.05.89
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIII	IIII	IIII	IIIII

× Pensando no que acabámos de dizer escreve junto de cada palavra sublinhada, um C se o nome for comum ou um P se o nome for próprio. (exercício realizado no quadro) – 11 respostas certas

£ Completa as frases com a palavra nome comum ou nome próprio, de acordo com o que te é pedido – 4 respostas certas

® Lê a frase e copia: um nome, um verbo e um adjetivo

∞ Escreve os nomes por ordem alfabética – 6 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

17/03/2016 – 9.20 h

Português - sessões de 30 minutos

Leitura e interpretação de um pequeno texto

	Quinta-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min μ
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.34.01	4.56.78	3.45.27	3.24.09	3.19.31
Número de Respostas ao Professor		PN PN			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			III	III	

× Leitura do texto “A surpresa de Handa” € Interpretação Oral do texto – Qual é o tema do texto? R: Os frutos

Quais são as personagens do texto? R: Akeyo e Handa

£ Resposta a perguntas simples do texto

® Assinala as frases com V ou F de acordo com o texto – 4 respostas certas

μ Escreve as palavras no quadro, de acordo com a sua classificação morfológica, Nomes e Adjetivos – 18 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

18/03/2016 – 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Sexta-feira				
	5 min ×	5 min π	5 min	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.21.08	4.71.14	4.29.31	4.16.01	3.12.94
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	II	IIIIIIII		IIII	

× Ordena as letras e descobre as palavras – 2 em 4 respostas certas

- π Completa as palavras com m ou n – 8 respostas certas
- ® Escreve os nomes e os verbos nos locais corretos – 5 respostas certas
- £ Em cada grupo, a partir da palavra de origem formaram-se novas palavras. Descobre essa palavra – 2 respostas certas

Comportamento do aluno N durante a 1ª fase de implementação do Método de Autodeterminação

Categoria	Comportamento
Distrações e Entretenimento Faz barulhos Estranhos na Aula X Interfere quando a professora está a falar com outros alunos X	Brinca sozinho ou com brinquedos (material escolar) X Ri a despropósito X Fala com os colegas da aula/do lado X
Relação professor/aluno Comportamentos que perturbam as relações humanas	Interrompe com perguntas/comentários inapropriados X

Correção da Ficha de Avaliação (continuação)

Grelha de Observação

Aluno S

14 – 03 15.10 h

Matemática - sessões de 30 minutos

△ Escrita das respostas no caderno

Leitura do exerc. 13 Perguntas para a turma

Exerc. 14

	Segunda-feira (14 de março de 2016)			
	5 min	5 min	5 min △	5 min ☺
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor		P *PS <sub>∞</sub>		P P PS
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente		II		II

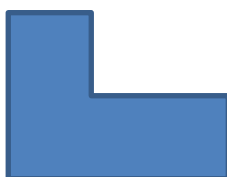
Nesta sessão foi dada continuidade à correção da ficha de avaliação de Matemática. A professora projetou no quadro interativo os exercícios que ainda não tinham sido corrigidos. Iniciou-se a sessão com o exercício 13 que se transcreve em seguida.

Exercício 13 – A professora pediu aos alunos que representassem, em papel pontado, um retângulo com 16 unidades de área. Depois de ver os trabalhos do Miguel, do Luís e do Hugo, a professora encontrou dois que estavam errados.

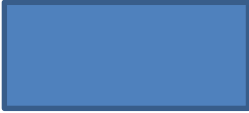
Miguel

Luís

Hugo



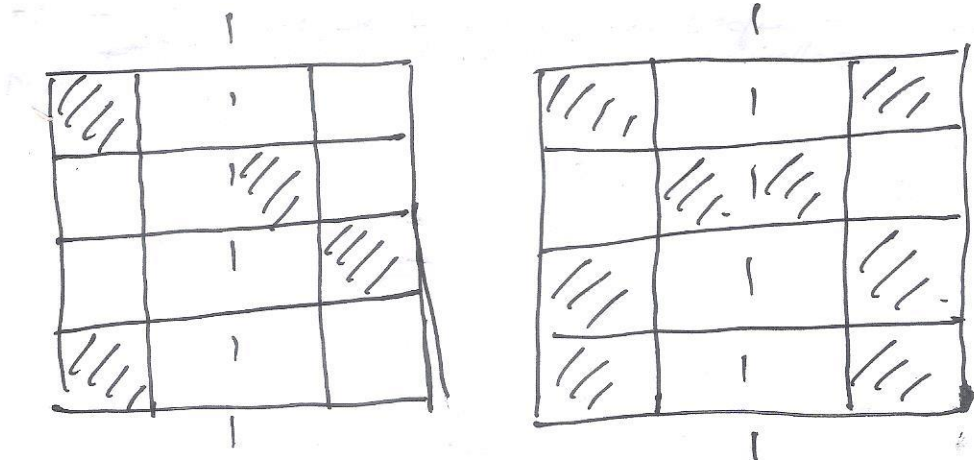
Retângulo – Figura geométrica com todos os ângulos retos, normalmente iguais dois a dois à exceção do quadrado, em que os lados são todos iguais.



Duas imagens não correspondiam ao que se pretendia. O aluno S enganou-se na resposta e foi orientado pela professora e pelos colegas. Percebeu que o trabalho do Luís estava errado, porque só dava 15 unidades de área. A imagem do Miguel também não estava certa porque se exigia que fosse um retângulo.

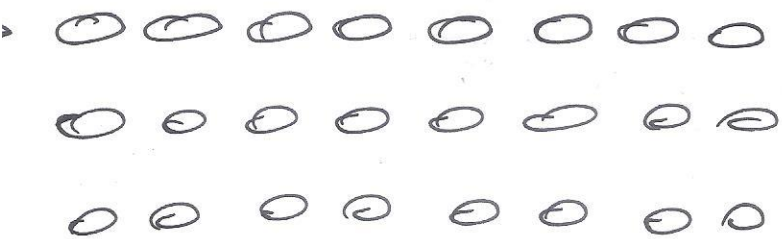
Escrita das resposta no caderno.

Exercício 14 – Pinta a lápis mais quatro quadrículas, de modo que a figura tenha simetria de reflexão, segundo o eixo marcado a tracejado.



Exercício 15 – Numa turma do 4º ano recolheram-se tampas de garrafas de diferentes cores, para um trabalho de expressão plástica. As tampas recolhidas estão representadas na figura.

Pinta de vermelho 50% das tampas.



## Matemática- sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4	5	4,02	4,34
Número de Respostas ao Professor	PS P P PS (resposta orientada pela professora)	P PS P (escreveu ao contrário (em vez de UM (unidade de milhar) escreveu UM)	PS P PS PS	PS P PS PS PS
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

$\triangle$  Assinala com uma cruz o número mais próximo de 24 24,005 24,5 24,555 24,05

Registro do enunciado com a opção correta

$\downarrow$  Aluno S ao quadro – leitura dos números

Escrita dos números por extenso

$\epsilon$  Considera o número 26 430 e rodeia a opção correta.

2.1 Se lhe retirares uma dezena, que número obténs?

A. 26.420      B. 26.330      C. 26.429      D. 25.430

2.2 Se lhe retirares uma centena, que número obténs?

2.3 Se lhe retirares um milhar, que número obténs?

$\alpha$  O aluno escreve as respostas corretas no caderno.

$\pi$  Enunciado de uma situação problemática (leitura do enunciado e diálogo com os alunos sobre os possíveis passos para resolver o problema.

$\mu$  Registro da opção correta no caderno

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

16 de março de 2016 – 15.10 h

$\odot$  Tabela de Frequência (Frequência absoluta, Frequência relativa, fração, percentagem)

$\epsilon$  Quantos alunos votaram? Qual é a moda do conjunto de dados?

$\alpha$  Problema – Um menino tinha seis miniaturas e ao todo 20 rodas. Quantos carros e triciclos tinha?

$\mu$  Problema – Exercício 18 – O Pedro comprou um saco com 250 berlindes e ofereceu 60 berlindes a cada um dos seus três irmãos. Dos berlindes que lhe restaram, ofereceu a quinta parte ao seu primo. Quantos berlindes ofereceu o Pedro ao primo?

	Quarta-feira			
	5 min $\odot$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$	5 min $\mu$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	4.32	5
Número de				PS PS

Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	Ii	II		Ii i I	

I? Errou na resposta – Muitas dificuldades em responder (Muita orientação da professora – em vez de  $60 \div 3$  efetua uma operação de somar

(60 mais 3)

A professora orientou-a para concretizar através de desenhos. Enganou-se na resposta.

Desporto	Contagem
Voleibol	12
Basquetebol	12
Futebol	24

a) A partir dos dados constrói a tabela de frequência e completa a reta para encontrares as percentagens.

		Frequência relativa	
Desporto	Frequência Absoluta	Fração	Percentagem
Voleibol	12	12/48	25%
Basquetebol	12	12/48	25%
Futebol	24	24/48	50%

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos  
17 de março de 2016 – 15.05 h

© Números decimais e frações

$\alpha$  Multiplicação e divisão de números decimais por 10, 100, 1000 e por 0,1, 0,01 e 0,001

$\mu$  Interpretar a imagem e exprimir o resultado em forma de fração

	Quarta-feira				
	5 min ©	5 min	5 min $\alpha$	5 min	5 min $\mu$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	3 em 5	6 em 6	3 em 3		7 em 9

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min ©	5 min	5 min $\alpha$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		IIII	

© Transformação de dízimas em frações

3 em 5 exercícios certos

 $\alpha$  Transformação de frações em dízimas

5 em 6 exercícios certos

 $\mu$  Multiplicação e divisão de números por 10, 100 e 1000 e por 0,1, 0,01 e 0,001 - 6 exercícios certos

## 2ª parte do Método

Grelha

de

Observação

luno A

A

6-04-2016 11.10 h

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\downarrow$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3,6	4,1	4,4	4,6
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I		I	

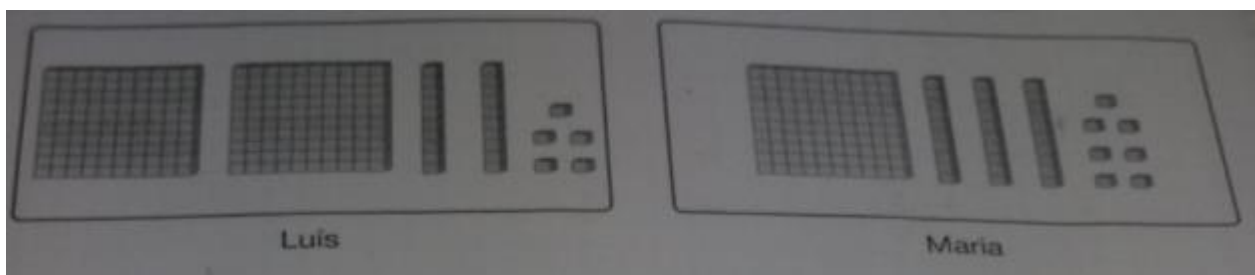
△

À pergunta – Quantos quadrados desenharam os dois no total, o aluno respondeu corretamente (362 quadrados)

↓ Resolução de um problema simples (só com um passo) – solucionou o problema através de uma adição

O aluno conseguiu resolver o problema.

€ Fazer a correspondência entre o nome dos sólidos geométricos e a respetiva imagem. O aluno errou na escrita do paralelepípedo, cilindro e pirâmide, tendo acertado no cone, esfera e cubo. Acertou 3 sólidos em 6.



Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min △	5 min	5 min £	5 min	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4,1	4,3	4,5	4,2	3,5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII				

△ Completa as sequências numéricas

3, 6, 9... ; 1, 8, 15...; 4, 8, 12, 16...;

2, 7, 12...; 3, 9, 15, 21; 1, 9, 17, 25...

Cinco em seis exercícios corretos

£ As suas múltiplas dificuldades na leitura e interpretação dos enunciados dos problemas, tornaram necessário e útil a concretização de todos os passos dos problemas através de concretização, por desenhos e esquemas. Não compreendendo a situação problemática revela muitas dificuldades em escolher um

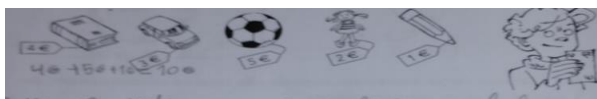
raciocínio que lhe permita solucionar aquele problema corretamente, de acordo com o que é pedido no enunciado. Precisa de muita orientação para fazer contagens de moedas e notas (euro) e para solucionar problemas simples, só com um passo.



Exemplo: Indica um conjunto de 3 objetos que o Manuel possa comprar com 10 euros, sem receber troco.

O seu ritmo de trabalho foi muito lento

R: Não conseguiu resolver o problema, só com muita orientação da professora titular de turma.



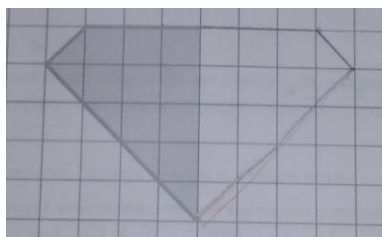
Grelha de Observação Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min	5 min $\mu$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3,8	4,3	4,2	4,5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

$\triangle$  Sequência de números (do 300 saltado até ao 339 – 21 números)  
Em 21 números errou o 317 – acertou 20.

$\mu$  Completa o desenho, de modo a obteres uma figura simétrica relativamente ao eixo a tracejado. Revela muitas dificuldades em traçar retas na diagonal, mesmo com o recurso à régua.



Grelha de Observação

Aluno A

18-04-2016 11.10 h

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\downarrow$	5 min	5 min $\epsilon$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	4,37	4,13
Número de Respostas ao Professor	PA PA				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

$\triangle$  Diz quantas unidades tem o número 325 – O aluno disse 25 unidades

Qual é o algarismo das dezenas? Disse 2.

Qual é o algarismo das unidades? Disse 5

Quantas centenas tem este número? Disse 32.

$\downarrow$  Rodeia os números pares: 25, 34, 43, 52, 27

O aluno rodeou os números 25, 43 e 27

$\epsilon$  Utiliza os sinais  $>$ ,  $<$  e  $=$

240  $>$  420

582  $>$  590

253  $<$  248

53  $<$  35

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min $\triangle$	5 min	5 min	5 min $\downarrow$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4,53	4,14	4,67	4,23	4,45
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

△ Escreve números por extenso que estão situados entre o 300 até 339.

O aluno escreveu desassete (em vez de dezassete)

Acertou 21 em 22 números.

Escreve números por extenso situados entre 140 e 179.

Acertou 16 em 19 números.

↓ Construção, através da pintura, de figuras simétricas.

A primeira figura, reproduzindo a imagem de um barco foi orientada. Foi explicitado ao aluno que deveria pintar a imagem, para que revelasse uma figura simétrica.

A terceira e a quarta imagem não foram bem conseguidas, porque as cores foram um pouco aleatórias. Na segunda e na quinta imagem, o aluno pintou a figura para que ficasse simétrica.

4 em 9 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I			

△ Identificar e relacionar moedas, para poder resolver problemas simples.

Contar moedas, quantificá-las de acordo com a sua grandeza.

O aluno conseguiu contar o dinheiro e apresentar a quantia exata.

↓ Quanto à resolução da situação problemática que lhe foi apresentada, em que deveria escolher os objetos que se poderia comprar com uma determinada quantia o aluno sentiu-se perdido, desorientado e necessitou de apoio para compreender o trabalho que deveria ter realizado.

€ Foi-lhe solicitado que preenchesse um calendário e o aluno conseguiu efetuar a tarefa com sucesso, tendo apenas tido necessidade que lhe dissessem em que dia da semana se situava o primeiro número e qual era o último número.

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de				

Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

△ Observar os sólidos geométricos e completar o diagrama de Venn com as letras correspondentes. No círculo da esquerda o aluno deveria lá escrever as letras dos sólidos que só têm superfícies planas; no círculo da direita sólidos com superfícies curvas e no círculo do meio deveriam constar sólidos que tivessem em simultâneo superfícies planas e curvas. O aluno, tendo dificuldades em distinguir os sólidos geométricos, não conseguindo definir bem as suas características, ficou muito confuso e necessitou de orientação para conseguir preencher o referido diagrama.

↓ Escrever o nome dos sólidos geométricos relacionados com as imagens. O aluno escreveu corretamente o nome dos sólidos mais fáceis, cubo e cone e errou nos outros três (escreveu silido (cilindro), isvera (esfera) e prira (pirâmide)).

€ No exercício seguinte o aluno deveria pensar em objetos do quotidiano que tivessem uma forma semelhante à de sólidos geométricos. Foi necessária muita orientação, nomeadamente através da visualização de objetos da sala. No final o aluno conseguiu compreender o exercício e escrever o nome de objetos que lhe lembrassem o cone, o cilindro, o cubo e a esfera.

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	P P P	P P	P P P P A P A		
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				III	

△ Observação e manipulação de sólidos

Muita confusão entre sólidos geométricos e figuras geométricas.

A professora perguntou ao aluno como se chamava o sólido geométrico que tinha na mão.

O aluno A respondeu que era um quadrado (em vez do cubo).

O mesmo aconteceu com a pirâmide porque tem as faces com a forma de triângulos e com o paralelepípedo retângulo, porque as suas faces são retangulares. Relativamente ao prisma e à pirâmide quadrangular também se enganou. Atribui o nome do sólido à forma das suas faces.

↓ Polígonos e Não polígonos

O aluno revelou dificuldades em reconhecer dois polígonos mais irregulares.

No momento da realização de uma ficha de trabalho sobre o tema selecionou uma figura não polígono como se de um polígono se tratasse (não era um polígono, porque um dos lados era limitado por uma linha curva, era um não polígono).

€ Traçado de Simetrias

No momento em que se pediu ao aluno que visualizasse duas simetrias, correspondentes a uma casa e uma árvore e que traçasse essas duas simetrias, como se o traçado que as separava fosse um espelho, múltiplas dificuldades surgiram. Em primeiro lugar, o aluno não utilizava a régua para traçar as simetrias e não imaginava por isso como poderia executar o traçado correspondente ao telhado da casa que é uma linha reta diagonal. Também não imaginava como se poderia executar o traçado correspondente á copa da árvore, que é uma linha curva fechada. Foram efetuadas várias tentativas de concretização, inicialmente para visualização do aluno e posteriormente com a participação do aluno para elucidação das dúvidas relativamente a este conteúdo curricular da Matemática.

Continua a ter um ritmo de trabalho lento.

Grelha de Observação - aluno H

5/04/2016 11.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min ®	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	IIII		

® Assinala com X o adjetivo adequado a cada figura – 3 exercícios corretos

€ Liga as figuras aos adjetivos correspondentes – 5 exercícios corretos

π Sublinha os adjetivos das frases – 14 exercícios certos

Grelha de Observação - aluno H

6/04/2016 9.50 h

Português - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min ®	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de	III	IIII		

Exercícios Realizados Corretamente					
------------------------------------	--	--	--	--	--

® Assinala com X o adjetivo adequado a cada figura – 3 exercícios corretos

€ Liga as figuras aos adjetivos correspondentes – 5 exercícios corretos

π Sublinha os adjetivos das frases – 14 exercícios certos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

6/04/2016 11.10 h

	Quarta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III				

® Completa as frases com nomes – 4 respostas corretas

€ Completa as frases com artigos definidos ou indefinidos. Rodeia os artigos definidos. – 9 respostas corretas

π Completa as frases com adjetivos – 8 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

8/04/2016 11.10 h

	Quinta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIIIII		III		IIIIIIII

® Escreve as palavras do quadro nos locais onde se encontram as palavras da mesma família. – 9 respostas certas

€ Em cada grupo risca a palavra que não pertence à família da palavra proposta. – 3 respostas certas

π Completa com palavras do quadro que sejam da mesma família – 9 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

9/04/2016 11.10 h

	Sexta-feira			
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		IIIIII	

® Completa as frases com os verbos pedidos – 5 respostas certas

€ Liga cada palavra ao seu antónimo – 7 respostas corretas

π Copia as frases substituindo os adjetivos sublinhados por um dos antónimos do quadro – 10 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

11/04/2016 11.10 h

	Segunda-feira			
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			IIII	

® Lê as frases. Rodeia os adjetivos e sublinha a verde os nomes que estes caracterizam. – 12 respostas certas

€ Completa as frases com adjetivos que consideres adequados – 5 exercícios corretos

π Pinta a etiqueta correspondente ao antónimo da palavra dada – 2 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

12/04/2016 11.10 h

	Terça-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		III		

® Substitui as palavras destacadas nas frases pelos seus antónimos – 3 exercícios certos

€ Completa a tabela e conjuga os verbos – 4 exercícios certos

π Risca a palavra intrusa em cada família de palavras – 4 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

13/04/2016 11.10 h

	Quarta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		III		IIII

® Escreve palavras da família de papel – 3 respostas certas

€ Escreve palavras da família de sapato -4 respostas certas

π Completa antes do nome o determinante artigo definido que lhe corresponde – 5 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H

14/04/2016 11.10 h

Português - sessões de 30 minutos

Ficha de trabalho sobre Determinantes Artigos Definidos e Determinantes Artigos Indefinidos

	Quinta-feira			
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III			

® Ficha de trabalho sobre Determinantes Artigos Definidos e Determinantes Artigos Indefinidos - 4 exercícios certos em 12

€ Fazer corresponder cada palavra ao seu sinónimo – 16 respostas certas

Fazer corresponder cada palavra ao seu antónimo – 4 em 7 respostas certas

Grelha de Observação Aluno N

5-04-2016 9.15 h

Português - sessões de 30 minutos

Revisão dos sinais de pontuação

	Terça-feira			
	5 min £	5 min ∞	5 min *	5 min ≠
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.26.98	4.78.56	4.37.29	4.56.74
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	III	III	II

£ Escreve os sinais de pontuação representados pelas imagens – 4 exercícios corretos

∞ O grupo de frase que se segue não tem sinais de pontuação. Coloca em cada retângulo o sinal de pontuação mais correto para ti – 2 exercícios certos

\*Transforma as palavras do masculino para o feminino ou do masculino para o feminino conforme o caso – 3 respostas certas

≠ Transforma as frases do masculino para o feminino – 2 exercícios certos

µ Completa e inventa uma frase para cada palavra – 3 respostas certas

β Escreve os adjetivos que qualificam os nomes apresentados – 4 respostas certas

## Português - sessões de 30 minutos

## Leitura e interpretação de um pequeno texto

	Quarta-feira				
	5 min £	5 min €	5 min *	5 min ×	5 min μ
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.24.56	4.67.09	4.02.35	4.25.17	4.23.08
Número de Respostas ao Professor		PN PN			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			III	I	IIIIIIII

£Leitura do poema “O rei da criação” com orientação da professora

€Interpretação oral do texto – Que tipo de texto é este? R: Poema

Como se chama o autor deste poema? R: Vinicius de Moraes

\*Relaciona corretamente as palavras para formarem frases – 3 exercícios corretos

×Assinala com X a palavra que caracteriza o salto do tigre – 1 resposta certa

βCopia do poema palavras que rimem com as seguintes – 8 respostas certas

## Português - sessões de 30 minutos

## Frase Simples e Frase Complexa

	Quinta-feira				
	5 min £	5 min €	5 min *	5 min ×	5 min μ
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.05.13	4.67.21	4.23.86	4.76.15	4.10.57
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	II	III	II	I	II

£Alarga as frases com as expressões do quadro ao lado – 2 frases corretas

€Completa as palavras com x ou ch – 3 exercícios certos

\*Substitui as expressões das palavras sublinhadas por outras de igual significado – 2 frases corretas

×Transforma a seguinte frase do singular para o plural – 1 frase correta

μTransforma a frase do Passado para o Presente e Futuro – 2 frases certas

βAssinala com X o grupo em que todas as palavras estão organizadas por ordem alfabética – 1 resposta certa

Grelha de Observação

8-04-2016 9.15 h

Português - sessões de 30 minutos

	Sexta-feira			
	5 min £	5 min	5 min *	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.12.65	4.78.09	4.35.62	4.02.27
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		IIII	

Separa com um traço as palavras que estão juntas – 3 respostas certas

Ordena alfabeticamente as seguintes palavras – 5 respostas certas

Por cada palavra sublinhada escreve outra da mesma família – 4 respostas certas

Grelha de Observação

11-04-2016 9.10h

Português - sessões de 30 minutos Aluno N

	Segunda-feira			
	5 min £	5 min	5 min *	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3.04.27	4.54.23	4.72.81	4.36.19
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		I	

Escreve o nome masculino correspondente a cada uma das palavras do quadro – 4 respostas certas

Escreve a frase e substitui a palavra sublinhada por outra de sentido contrário – 1 resposta certa

Liga os sinais de pontuação ao seu nome – 4 respostas certas

Liga as frases que têm o mesmo significado – 2 respostas certas

Grelha de Observação

12-04-2016 9.15 h

Português - sessões de 30 minutos Aluno N

	Terça-feira				
	5 min £	5 min	5 min *	5 min	5 min µ
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.02.27	4.45.38	4.64.52	4.36.41	4.65.26
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		IIIIII		IIII

Completa com o singular ou o plural conforme o caso – 5 respostas certas

Coloca as palavras por ordem alfabética – 7 respostas certas

Escreve frases com antónimos (contrários) das palavras sublinhadas – 4 respostas certas

Grelha de Observação

13-04-2016 9.20h

Português - sessões de 30 minutos Aluno N

	Quarta-feira				
	5 min	5 min	5 min	5 min	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3.25.17	4.65.24	4.36.09	4.15.23	4.76.35
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

Lê com atenção a frase e muda-a para o plural – 1 frase certa

Assinala com X o grupo em que todas as palavras estão no feminino – 1 exercício certo

Separa as palavras e escreve a frase – 1 frase certa

Acentua corretamente as palavras das frases seguintes – 2 exercícios certos

Completa com os determinantes artigos definidos e determinantes artigos indefinidos – 6 respostas certas – 11 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

18/04/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3.02.15	4.24.03	4.35.17	4.65.42
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	III	III	III

Ordena as letras e descobre palavras – 3 respostas certas

Substitui as palavras sublinhadas nas frases por outras com significado contrário – 4 respostas certas

Pinta as palavras que se formam a partir da palavra mar – 4 respostas certas

Escreve frases com as palavras do quadro – 3 frases corretas

Escreve o plural das palavras – 3 respostas certas

Comportamento do aluno N durante a fase 2 de implementação do Método de Autodeterminação

Categoria	Comportamento
Distrações e Entretenimento Faz barulhos Estranhos na Aula X	Brinca sozinho ou com brinquedos (material escolar) X Fala com os colegas do lado X
Relação professor/aluno Comportamentos que perturbam as relações humanas	Interrompe com perguntas/comentários inapropriados X

Grelha de Observação - aluno S

7-04-2016 15.07 h

Matemática- sessões de 30 minutos

	Quinta-feira			
	5 min ×	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de	II		II	

Exercícios Realizados Corretamente					
------------------------------------	--	--	--	--	--

× Completa a decomposição do número 550

500 + ...

450 + ...

400 + ... + ...

570 + ...

2 em 4 exercícios certos

€ Rodeia os números ímpares

2 em 4 exercícios certos

π Observa as figuras geométricas



Pinta de castanho o retângulo, de amarelo o quadrado, de verde o hexágono e de vermelho o círculo

2 em 4 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Sexta-feira				
	5 min Δ	5 min ↓	5 min	5 min €	5 min α
Tempo de Envolvimento na Tarefa					
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	III		IIII	

Δ Leitura e escrita de números

4 em 5 exercícios certos

↓ Adição de frações

3 exercícios certos

€ Sequência de números

5 em 8 exercícios certos

Α Tipos de retas

0 em 3 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min $\Delta$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		III	

$\Delta$  Interpretação de um gráfico sobre a votação dos alunos de uma turma – Quantos alunos votaram?

Qual é a moda deste conjunto de dados?

Quanto é 50% dos votos?

3 exercícios corretos em 5

Completa a tabela com leitura e escrita de números

244

705

185

599

687

801

Acertou 3 em 6 exercícios.

Errou nos números 244, 185, 801, porque tinha que escrevê-los por extenso

Valor posicional do número – 325

Qual é o algarismo das unidades?

Quantas unidades tem este número?...

3 em 6 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min $\Delta$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do			I	

Número de Exercícios Realizados Corretamente					
----------------------------------------------	--	--	--	--	--

△ Resolução de um problema

O Pedro comprou um saco com 250 berlindes e ofereceu 60 berlindes a cada um dos seus três irmãos. Dos berlindes que lhe restaram, ofereceu a quinta parte ao seu primo.

Quantos berlindes ofereceu o Pedro ao Primo?

Só consegui chegar à resolução do problema com muita orientação.

€ Algoritmo da divisão  $24 : 3$  no quadro pelo aluno S (concretização – escreveu a tabuada do 3 ao lado

II Preenche a reta numérica com os números do balão

Grelha de Observação - aluno S

13-04-2016 15.07 h

Matemática- sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min ×	5 min	5 min →	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I		I		II

× Completa as simetrias

1 em 2 exercícios certos

Muita imprecisão nos traçados

→ Uma taça entregue ao vencedor é formada pelos seguintes sólidos geométricos: cone, cilindro, paralelepípedo

1 exercício certo

€ Lê com atenção e assinala com X a resposta certa.

Quantos minutos tem uma hora?

( ) 20 minutos      (X) 60 minutos      ( ) 45 minutos

Quantos minutos tem um quarto de hora?

( ) 30 minutos      ( X ) 5 minutos      ( ) 15 minutos

E meia hora, quantos minutos tem?

( X ) 30 minutos      ( ) 10 minutos      ( ) 90 minutos

Grelha de Observação

Aluno S

Português - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I		II	

$\triangle$  Realização no quadro interativo  $6,432 + 4,69 =$

$\epsilon$  Transformação de frações em números decimais 2 em 3 exercícios certos

$\pi$  Utilizando os algarismos dos cartões indicar uma fração representa um número maior do que 1

Uma fração que representa 1 número menor do que 1

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min	5 min $\alpha$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I	III		I

$\triangle$  Assinala com uma cruz o número mais próximo de 24

24,005  24,5  24,555  24,05

1 exercício certo

↓ Aluno S ao quadro – leitura dos números

Escrita dos números por extenso

4 em 6 exercícios certos

α Considera o número 26 430 e rodeia a opção correta.

2.1 Se lhe retirares uma dezena, que número obténs?

A. 26.420      B. 26.330      C. 26.429      D. 25.430

2.2 Se lhe retirares uma centena, que número obténs?

2.3 Se lhe retirares um milhar, que número obténs?

1 em 2 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática- sessões de 30 minutos

	Terça-feira				
	5 min △	5 min ↓	5 min	5 min α	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PS PS	PS PS	PS	PS	Ps
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I				

△ Unidades agrárias

3 em 4 respostas certas

↓ 3 em 4 respostas certas

A 3 em 4 respostas certas

### 3ª parte do Método

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PA (leu corretamente 796)		PA (escreveu corretamente 697)	PA P A Beatriz não tem c	PA P
Rácio do	III	II			

Número de Exercícios Realizados Corretamente	(acertou nas três hipóteses corretas)	796 (colocou perto do oitocentos) Enganou-se na leitura de um número na reta numérica – em vez de setecentos leu setenta (disse que cinquenta é metade de 100)		
----------------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

△ 1 – O Vasco esteve a formar números usando três cartões com os algarismos 6, 9, 7.

Um dos números formados foi o 796.

O Vasco quer formar o número mais próximo do 700. Qual é esse número?

Respondeu corretamente (697)

Escreveu o número corretamente.

Assinala com X as leituras do número formado:

$700 + 60 + 9$  (leu setecentos e seiscentos e nove)

7 centenas + 9 dezenas + 6 centenas

7 centenas + 9 dezenas + 6 unidades

$700 + 90 + 6$

7 centenas, 9 unidades

setecentas e 6 dezenas e noventa e seis unidades

↓ Como se chama ao resultado de uma operação de somar? Não soube responder, necessitou de orientação da professora. Na resposta escreveu tatal.

$$701 + 99 = 800$$

Não consegue ter estratégias de cálculo mental (só com algoritmo).

€ No exercício seguinte o aluno deveria pensar em objetos do quotidiano que tivessem uma forma semelhante à de sólidos geométricos. Foi necessária muita orientação, nomeadamente através da visualização de objetos da sala. No final o aluno conseguiu compreender o exercício e escrever o nome de objetos que lhe lembrassem o cone, o cilindro, o cubo e a esfera.

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5

Número de Respostas ao Professor		P (Respondeu que cada galinha tinha 24 patas, através da observação e interpretação da imagem)	PA	P (Interpretação de um calendário – 10 é metade de 5? Respondeu não) PA (Metade de 100? Disse 50) PA (Metade de 20? Disse 10)	P (não soube ler a fração $\frac{1}{2}$ e pintou corretamente $\frac{1}{2}$ (disse que para obter a fração teria que pintar partes de 5))
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			I	IIIIIIII (Respondeu corretamente que o mês do calendário tinha 31 dias – 4 domingos, 4 sábados, começa segunda-feira. O dia 9 é terça-feira. Respondeu corretamente – o 3º sábado do mês é dia 20.	

△ Enunciado de um problema com imagem de uma galinha

A Estrela viu junto a um galinheiro muitas galinhas, como a da figura seguinte. Após contar todas as patas das galinhas obteve 24 patas. Quantas galinhas viu a Estrela?

Construiu a tabuada do 2 ao lado (Orientação da professora)

Ordenou os seguintes meses do ano corretamente

fevereiro	maio	agosto	setembro	dezembro
2º	5º	8º	9º	12º

Acertou 3 em 6 respostas

Respondeu corretamente a 9 exercícios

Grelha de Observação

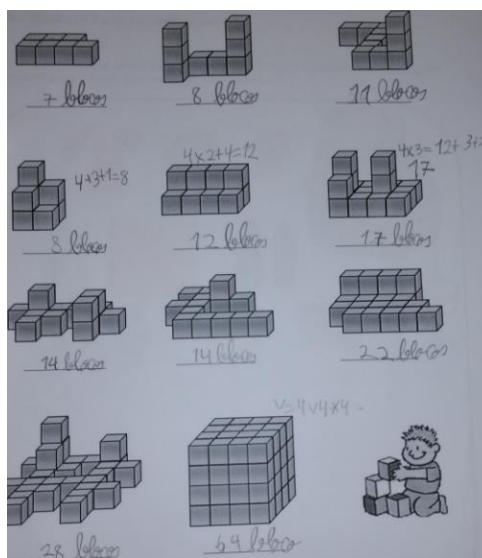
Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Quarta-feira				
	5 min △	5 min	5 min	5 min	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	II	II	II	II	II

△

Contagem de cubinhos em blocos



Grelha de Observação

Matemática - sessões de 30 minutos

Aluno A  
16-05-2016 11.30 h

	Segunda-feira			
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min £
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	P (Interpretação do problema (Não soube dizer onde estava a pergunta, a professora orientou-a, disse-lhe para procurar o ponto de interrogação))			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I	II	I (conseguiu resolver)	I

△ Revelou muita dificuldade em interpretar o problema. Duas meninas foram fazer um piquenique. Cada uma levou 5 salgadinhos e 3 peças de fruta.

P – Então uma levou 5 e a outra levou quantos? A aluna referiu 3 (confundi salgadinhos com peças de fruta). Conseguiu chegar á resposta correta através de um exemplo concreto da turma. Resolve o problema com recurso à adição. Não consegue transformar a adição em multiplicação. Escreveu futa na resposta.

Pinta de acordo com a etiqueta  $\frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{5}$

↓ Escreve um número que tenha estas condições 290 – 310; seja ímpar; o algarismo das dezenas é 9 (escreveu os números ímpares entre 290 e 310. Aós concretização o aluno chegou a 4 números possíveis

£ Um número que multiplicado por 10 dá 200. Qual é a regra para multiplicar um número por 10? Tenho que acrescentar o quê ao número? (professora) Quando eu faço  $1 \times 10 = 10$

Na tabuada do 2

$$2 \times 10 = 20$$

Na tabuada do 3

$$\text{Faço } 3 \times 10 = 30$$

$$\text{Se eu tiver } 40 \times 10 = 400$$

Acrescenta o quê ao número?

Aluna - 10

€ Sólidos geométricos (A leitura é sempre feita por outra pessoa)

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

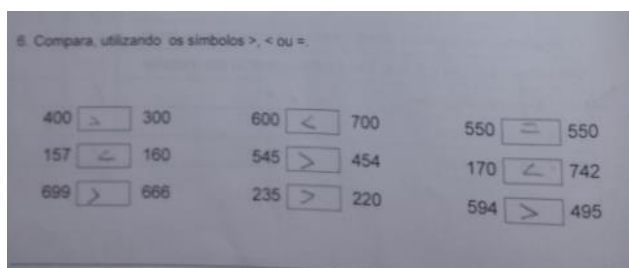
Resolução de problemas com recurso à concretização (desenhos)

	Quarta-feira				
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		IIIIIIII		

Decomposição de números

5 exercícios corretos

↓



9 exercícios corretos

€

Identificação de polígonos pelas letras

6 exercícios corretos

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira			
	5 min £	5 min	5 min *	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	4.01.26	5	5
Número de Respostas ao Professor	PA P(leu 25)	PA P (diz 320 dezenas – dificuldades em ler o número) PA (orientada pela professora) P PA	P PA PA P (nas unidades não há dois algarismos)	PA PA PA PA
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I			III Escreveu $969 < 699$ $240 > 420$ $582 > 590$ $253 < 248$ $53 < 35$

μ Decomposição de números

$$500 + 50 \quad \checkmark$$

$$400 + 100 + 50$$

550

$$400 + 100 \quad \checkmark$$

$$570 - 20 \text{ (acertou orientada pela professora -$$

dificuldades em encontrar uma resposta)

β Completar a sequência

Em 19 perguntas acertou 13.

Em 19 exercícios acertou 12.

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

Números Ordinais

	Quarta-feira				
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII	IIIIIII	III		IIII

Completa frases com lacunas (números ordinais)

Acertou 5 em 5.

Pinta os números pares – 8 exercícios corretos, errou 2.

↓ Assinala com X verdadeiro (V) ou Falso (F). – 4 exercícios corretos, 1 errado

€ Decomposição de números

5 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno A

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min △	5 min	5 min ↓	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	I		I		

△ Resolução de um problema sem orientação, com um passo

O Rui tem 32 cromos na sua coleção. A Ana tem mais 15 cromos do que o Rui. Quantos cromos tem a Ana?

Resposta correta  $32 + 15 = 47$

↓ Resposta correta sobre um horário escolar

Adições e subtrações

10 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

16/05/2016 11.10 h

	Segunda-feira			
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		III	

® Escreve o feminino das palavras, de acordo com o exemplo – 5 exercícios certos

€ Reescreve as frases, substituindo as palavras sublinhadas por outras – 3 exercícios certos

π Excreve duas frases com duas palavras dadas – 1 em 2 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

17/05/2016 11.10 h

	Terça-feira			
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		I	

® Completa as frases com os determinantes artigos indefinidos um, uma, uns, umas – 5 exercícios certos

Sublinha os determinantes artigos presentes em cada frase – 5 exercícios certos

€ Escreve uma frase em que utilizes um determinante artigo definido e um indefinido – 1 exercício correto

π Completa a fábula “O leão e o ratinho” com os determinantes artigos definidos ou indefinidos – 16 exercícios certos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos

18/05/2016 11.10 h

	Quarta-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIIII		III		III

® Formação de palavras (junção de sílabas) – 8 exercícios corretos

€ Escolhe duas palavras de cada grupo e escreve frases – o aluno escreve 4 frases simples.

Escreve palavras da família de flor. – 3 exercícios certos

Grelha de Observação - aluno H  
Português - sessões de 30 minutos  
19/05/2016 11.15 h

Realização de uma ficha de trabalho

	Segunda-feira				
	5 min ®	5 min £	5 min	5 min €	5 min ÷
Tempo de Envolvimento na Tarefa	3.34.59	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIII	III		IIIII	III

® Escreve as palavras por ordem alfabética – 5 respostas certas

£ Transforma as palavras seguintes no seu plural – 3 exercícios certos

€ Escreve as palavras nos locais corretos da tabela (masculino ou feminino) – seis respostas certas

÷ Escreve palavras que tenham o mesmo significado – 4 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H 20/05/2016

Completar o exercício com palavras do texto da pág. 132

Português - sessões de 30 minutos

11.15 h

	Segunda-feira			
	5 min ®	5 min £	5 min €	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	4.20.50	4.32.26	5	3.13.18
Número de Respostas ao Professor	PH P P PH	P		
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	II		

® Completar palavras com x ou ch  
 £ Palavras da mesma família (o aluno disse que “acabam na mesma letra”  
 Escreveu gracha (em vez de graxa)  
 Xeio (em vez de cheio)  
 Taxo (em vez de tacho)  
 Ameixa (em vez de ameixa)  
 Fexadura (em vez de fechadura)  
 Encaichar (em vez de encaixar)  
 Xafariz (em vez de chafariz)  
 Cocolate (em vez de chocolate)  
 Acertou 6 em 14  
 € Exercício muito orientado  
 Pichama (em vez de pijama)  
 Pigama (em vez de pijama)  
 Charope (em vez de xarope)  
 Acertou 3 em 15

Grelha de Observação - aluno H 23/05/2016

Realização de uma Ficha de trabalho

Em caso de dúvidas o aluno não faz os exercícios propostos, só com orientação

Português - sessões de 30 minutos

11.15 h

	Segunda-feira			
	5 min ®	5 min	5 min	5 min €
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de	IIII			IIII

Exercícios Realizados Corretamente					
------------------------------------	--	--	--	--	--

® Perguntas de interpretação sobre o texto “Uma máquina doida”  
 Erros ortográficos na escrita  
 € Pintar da mesma cor as palavras antónimas - 6 respostas certas

Grelha de Observação - aluno H 24/05/2016 11.10 h  
 Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III				IIIIII

® Circunda em cada grupo a palavra intrusa  
 € Escreve por ordem alfabética os nomes de cada grupo – 15 exercícios corretos  
 π Escreve à frente das seguintes frases: passado, presente, futuro – 8 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno H 25/05/2016 11.10 h  
 Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira				
	5 min ®	5 min	5 min €	5 min	5 min π
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III				IIIIII

® Circunda em cada grupo a palavra intrusa  
 € Escreve por ordem alfabética os nomes de cada grupo – 15 exercícios corretos  
 π Escreve à frente das seguintes frases: passado, presente, futuro – 8 exercícios corretos

Grelha de Observação - aluno N

26/04/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

Completa com palavras da mesma família - 4 palavras certas

Descobre a palavra de origem de cada conjunto de palavras – 3 palavras certas

Transforma as palavras do singular para o plural ou do plural para o singular, de acordo com o quadro – 8 palavras certas

Escreve frases com as palavras – 3 frases certas

Grelha de Observação - aluno N

27/04/2016 - 9.20 h

Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIII	IIII	II	

Ordena alfabeticamente as palavras – 7 respostas certas

Completa as frases com à e há – 4 em 5 respostas certas

Escreve a frase seguinte (Passado) no Presente e no Futuro – 2 frases corretas

Sublinha a verde os nomes próprios e a azul os nomes comuns – 7 respostas certas

Escreve o feminino das seguintes palavras – 3 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

2/05/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

Forma o plural das seguintes palavras – 6 respostas certas

Ordena as palavras e forma uma frase com sentido – 10 palavras corretas

Grelha de Observação - aluno N  
3/05/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

Leitura e interpretação de um texto

	Terça-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PN PN	PN			
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente			I	IIIII	IIIII

Leitura do texto “A Menina do Mar” com orientação da professora Interpretação oral do texto

Este texto é uma poesia? Um texto informativo? Uma narrativa? R: Uma narrativa

Qual dos seguintes títulos seria o mais correto para o texto que leste? R: A Menina do Mar e os seus amigos

Como veio a Menina do Mar até à praia? R: Foi uma gaivota que a levou Assinala com X a resposta correta – 1 resposta certa

Ordena de 1 a 6 de acordo com o texto – 6 respostas certas

Numera as seguintes palavras seguindo a ordem alfabética – 6 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

4/05/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

Continuação da aula anterior – Texto “A Menina do Mar”

	Quarta-feira			
	5 min ×	5 min	5 min £	5 min ®
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIIIII		III	I

Identifica a fronteira das palavras separando-as com um traço – 10 palavras certas

Completa as palavras com um sinónimo – 3 em 4 respostas certas Copia a frase substituindo a palavra sublinhada pelo seu antónimo (contrário) – 1 resposta certa

Lê a frase e sublinha os determinantes artigos – 3 respostas certas Assinala com X a frase que indica o que já aconteceu – 1 resposta certa

Copia do parágrafo anterior uma palavra para cada espaço (Nome comum feminino – Nome próprio-Verbo) – 3 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N

6/05/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Sexta-feira			
	5 min ×	5 min	5 min £	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIII		IIII	

Completa a tabela com os graus dos nomes – 5 em 6 respostas certas Completa os espaços com palavras do campo lexical da palavra Mar – 6 respostas certas

Rodeia o número de sílabas de cada uma das palavras -5 respostas certas Escreve palavras com sentido contrário das seguintes – 4 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N  
9/05/2016 - 9.10 h

Português - sessões de 30 minutos

	Segunda-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III	IIII	I	III	IIIII

Ordena as sílabas e forma palavras – 3 palavras certas Elimina a palavra intrusa e escreve a palavra formada pelas restantes sílabas – 4 respostas certas

Elimina a palavra que não se relaciona com floresta – 1 resposta certa

Assinala com X as palavras que pertencem à mesma família de “velho” – 3 respostas certas

Escreve palavras relacionadas com primavera – 6 respostas certas Ordena alfabeticamente as palavras – 5 respostas certas

Grelha de Observação - aluno N  
9.10 h

10/05/2016 -

Português - sessões de 30 minutos

	Terça-feira				
	5 min ×	5 min €	5 min £	5 min ®	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

Organiza as sílabas e forma palavras – 12 palavras certas

Risca o que não está bem em cada frase. Reescreve-a corretamente – 3 respostas certas

Assinala com X as palavras certas e escreve a frase correta – 4 frases certas

Atribui a cada animal um dos adjetivos (orienta-te pelas imagens) – 10 respostas certas

Liga as palavras com o mesmo sentido – 3 respostas certas

Comportamento do aluno N durante a fase 3 de implementação do Método de Autodeterminação

Comportamento do aluno N durante a fase 3 de implementação do Método de Autodeterminação

Categoria	Comportamento
Distrações e Entretenimento Faz barulhos Estranhos na Aula X	Brinca sozinho ou com brinquedos (material escolar) X Fala com os colegas da aula/do lado X

Grelha de Observação – aluno S

Matemática- sessões de 30 minutos

	Terça-feira			
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PS P P PS (resposta orientada pela professora)	P PS P (escreveu ao contrário (em vez de UM (unidade de milhar) escreveu UM)	PS P PS PS PS PP P P P PS	PS P PS PS PS
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

Grelha de Observação

Aluno S 4-05-2016

	Quarta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente				

$\triangle$  Assinala com uma cruz o número mais próximo de 46

46,005 46,5 46,555 46,05

Registo do enunciado com a opção correta

$\downarrow$  Aluno S ao quadro – leitura dos números

Escrita dos números por extenso

$\epsilon$  Considera o número 35 430 e rodeia a opção correta.

2.1 Se lhe retirares uma dezena, que número obténs?

A. 35.420      B. 35.330      C. 35.429

D. 34.430

2.2 Se lhe retirares uma centena, que número obténs?

2.3 Se lhe retirares um milhar, que número obténs?

$\alpha$  O aluno escreve as respostas corretas no caderno.

$\pi$  Enunciado de uma situação problemática (leitura do enunciado e diálogo com os alunos sobre os possíveis passos para resolver o problema.

8 exercícios certos

Grelha de Observação – aluno S

5-05-2016 11.07 h

Matemática- sessões de 30 minutos

	Terça-feira				
	5 min $\triangle$	5 min $\downarrow$	5 min $\epsilon$	5 min $\alpha$	5 min $\pi$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor	PS P P PS (resposta orientada pela professora)	P PS P (escreveu ao contrário (em vez de UM (unidade de milhar) escreveu UM)	PS P PS PS PS PP P P P PS	PS P PS PS PS	PS PS PS
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente					

$\triangle$  Assinala com uma cruz o número mais próximo de 24

24,005 24,5  24,555  24,05

Registo do enunciado com a opção correta

$\downarrow$  Aluno S ao quadro – leitura dos números

Escrita dos números por extenso

$\epsilon$  Considera o número 26 430 e rodeia a opção correta.

2.1 Se lhe retirares uma dezena, que número obténs?

A. 26.420      B. 26.330      C. 26.429      D. 25.430

2.2 Se lhe retirares uma centena, que número obténs?

2.3 Se lhe retirares um milhar, que número obténs?

$\alpha$  O aluno escreve as respostas corretas no caderno.

$\pi$  Enunciado de uma situação problemática (leitura do enunciado e diálogo com os alunos sobre os possíveis passos para resolver o problema.

$\mu$  Registo da opção correta no caderno

Passar o esquema da divisão ( Dividendodivisor

Resto      quociente

Assinala com X o cartão em que todos os números são divisores de 24

A

B

C

D

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática- sessões de 30 minutos

	Sexta-feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	II		III	

 $\triangle$  Operações de somar com números mistos 2 em 3 certas $\downarrow$  Escreve o número 27430 por extenso

Escreve o número por classes

Escreve o número por ordens

Escreve o número 28750 por extenso

Escreve o número por classes 3 em 6 exercícios certos

 $\pi$  Operação de multiplicação (concretização – escreve as tabuadas ao lado) 1 exercício certo

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Segunda--feira			
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor				
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIII		IIIIIIIIIIII	

 $\triangle$  Realização de uma ficha de trabalho sobre ângulos $\downarrow$  6 em 11 exercícios certos $\epsilon$  Interpretação de uma tabela 14 em 15 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Matemática - sessões de 30 minutos

	Terça--feira				
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\epsilon$	5 min	5 min $\pi$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	IIIIIIIIII		II		III

$\triangle$  Realização de uma ficha de trabalho simples sobre ângulos - 12 em 13 exercícios certos

$\downarrow$  Resolução de problemas simples – 2 em 3 problemas certos

$\epsilon$  Leitura e escrita de números – 3 exercícios certos

$\pi$  Decomposição de números – 4 exercícios certos

Grelha de Observação

Aluno S

Português - sessões de 30 minutos

	Quarta--feira				
	5 min $\triangle$	5 min	5 min $\downarrow$	5 min	5 min $\epsilon$
Tempo de Envolvimento na Tarefa	5	5	5	5	5
Número de Respostas ao Professor					
Rácio do Número de Exercícios Realizados Corretamente	III		IIIIIII		

$\triangle$  Escrita de números por ordem decrescente – 3 exercícios certos

$\downarrow$  Descobre a regularidade e completa as sequências – 8 exercícios certos

$\epsilon$  Efetua a divisão inteira de 678 por 45 e completa:

O dividendo é...

O divisor é...

O quociente é...

O resto é...5 exercícios certos

Resumo do Perfil de Funcionalidade do Aluno A

Principais problemas	Explicação dos problemas	Objetivos curriculares	Objetivos funcionais	Estratégias
<p>Evidencia dificuldades graves nos principais indicadores de leitura e escrita – fluência verbal, fluência da leitura, ortografia e compreensão de textos, situando-se num nível muito inferior ao esperado para a sua faixa etária nestes domínios. Apresenta muitas dificuldades ao nível da consciência fonológica, especialmente em provas de segmentação fonémica. Apresenta ainda algumas dificuldades no discurso oral, apesar de ter terapia da fala desde os dois anos. Grandes dificuldades na resolução de problemas. Na Matemática necessita de muita concretização e apoio constantes. Dificuldades de atenção em tarefas mais exigentes. Comportamento agitado</p>	<p><i>A aluna vive numa situação de constante agitação emocional, pois o pai está a trabalhar em França e ela adora o pai. Deita-se frequentemente muito tarde para poder falar um pouco com o pai no computador, estando sempre ansiosa que o pai chegue e sentindo-se muito angustiada com frequência, porque as vindas do pai a Portugal são muito espaçadas e curtas. A aluna repetiu o ano e foi integrada numa turma que já estava formada. A turma dela foi mudada para outra escola. Hoje queixa-se que não tem amigos e que está muito isolada, pois os seus pares não sentem afeto por ela e não querem brincar com ela.</i></p>	<p>Manter uma relação positiva com a aluna. Valorizar muito tudo o que faz bem Promover a sua autoestima Permitir que ela fale um pouco no início da aula-precisa de ser ouvida Ajudá-la a concentrar a atenção</p>	<p>Realizar tarefas e trabalhos com a aluna que possam ser úteis para a vida futura e participação na comunidade Em Português trabalhar tipos de texto de carácter funcional- a carta, o recado, a notícia, o convite... Em Matemática praticar com a aluna situações da vida real. Trabalhar o euro, as horas, tudo com muita concretização. Recurso também a esquemas, desenhos.</p>	<p>Alterações na organização da sala de aula, para apoio individualizado pela professora titular de turma; reforço da aprendizagem de conteúdos em contexto de sala de aula; apoio especializado para desenvolvimento de competências específicas, na sala de aula ou num local calmo para ajudar a aluna a dirigir a atenção para a tarefa Substituição de atividades difíceis por outras mais simples; introdução de objetivos e conteúdos intermédios, em função das dificuldades específicas da aluna; adequações no processo de avaliação, devendo as provas de avaliação conter questões simples, que não impliquem a mobilização de conceitos mais abstratos; a aluna deve ter mais tempo para a realização das provas, ou as provas devem ser menos extensas, devendo estas ser realizadas numa sala à parte, devendo a aluna ser orientada na leitura para poder compreender o que é pretendido.</p>

Resumo do perfil de funcionalidade do aluno H

Principais Problemas	Explicação dos problemas	Objetivos Curriculares	Objetivos funcionais	Estratégias
<p>Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) e Dislexia</p> <p>Dificuldades na aprendizagem pelo método de leitura e escrita</p> <p>Pronuncia incorretamente algumas palavras e tem dificuldade em fazer corresponder os sons às letras. Não articula vários sons.</p> <p>No 1º ano manifestou logo severas dificuldades de aprendizagem da leitura.</p> <p>Os ditongos continuam a não estar automatizados e necessita de auxílio para ler os enunciados.</p> <p>Possui dificuldades atípicas em refletir na estrutura dos sons da língua, tal como realizar a segmentação e a síntese fonológica/fonémica.</p> <p>Pobre consciência fonológica. Existência de representações fonológicas/fonémicas imprecisas e pouco organizadas.</p> <p>Transtorno específico ao nível da linguagem escrita (disortografia)</p> <p>Na Matemática revela dificuldades em conteúdos relacionados com a compreensão</p> <p>Dificuldades no cálculo mental</p>	<p>Na aquisição da fala manifestou dificuldades atípicas na articulação dos sons e na pronúncia das palavras</p> <p>Com três anos estas dificuldades ainda eram manifestadas, por isso iniciou a terapia da fala em sessões de 30 minutos, duas vezes por semana.</p> <p>Fez muitas otites, apesar de nunca ter revelado qualquer perda auditiva.</p>	<p>Descodificação fonológica da leitura e da escrita</p> <p>Promover a compreensão oral e escrita</p> <p>Concentrar a atenção</p> <p>Melhorar a sua autoconfiança</p>	<p>Comunicar oralmente com progressiva autonomia e confiança</p> <p>Escrever</p> <p>Comunicar e receber mensagens escritas</p> <p>Escrever mensagens</p>	<p>Treino da consciência fonológica, com análise, segmentação e manipulação silábica e fonémica.</p> <p>Exercícios de leitura e de escrita.</p> <p>Leitura e escrita de palavras e textos (adequados ao nível de compreensão da aluna) com estruturas silábicas de progressiva complexidade: CV;VC; CVC; CCV.</p> <p>Análise compreensiva da informação lida</p>

**Resumo do Perfil de funcionalidade do Aluno N**

Principais Problemas	Explicação dos problemas	Objetivos curriculares	Objetivos funcionais	Estratégias
<p>Dificuldades ao nível da nomeação e da consciência fonológica</p> <p>Dificuldades de memória sequencial de palavras e números (percepção auditiva), bem como da repetição de frases. Revela múltiplas dificuldades em ler e escrever, mas também no cálculo.</p> <p>Dificuldades significativas na atenção/concentração, acompanhadas de constante agitação, bem como manifestação de impaciência e impulsividade</p>	<p>Nascimento com recurso a “forceps”.</p> <p>Perigo de vida para a criança e mãe (foram-lhe retiradas as trompas após o nascimento do filho)- aos 42 anos</p> <p>Faltou muito a consultas médicas, bem como a sessões de psicologia e terapia da fala</p> <p>Foi encaminhado para consulta de Pedopsiquiatria e consulta do Núcleo de Apoio à criança e jovem em risco. Não compareceu a nenhuma, devido a problemas financeiros da mãe.</p> <p>A sua família (laços afetivos) é cada vez mais curta.</p> <p>Vive com a mãe e irmãos. Não existe figura paterna, após o falecimento do pai e do padrasto</p>	<p>Reforço da aprendizagem de conteúdos e competências gerais nos domínios da Linguagem/Comunicação; Leitura e Escrita; Cognição; Autonomia e Independência Pessoal e Autonomia Social.</p> <p>Promover as suas competências no domínio da consciência fonológica</p> <p>Treinar a leitura de enunciados e interpretação dos mesmos, cálculos, memorização da aquisição de conceitos (dias da semana, meses do ano, ordem do alfabeto), monitorização de tarefas, motivação para a manutenção e conclusão de tarefas, cumprimentos de regras.</p> <p>Aumentar a sua capacidade de atenção/concentração nos trabalhos</p> <p>Incrementar a sua auto-confiança e autonomia</p>	<p>Valorizar a expressão oral do aluno</p> <p>Incentivá-lo a ler frases simples e a escrever, com base em imagens, para facilitar a compreensão</p> <p>Promover a leitura e escrita a partir de temas e textos próximos da sua vida diária</p>	<p>Reforço positivo sempre que realiza bem alguma tarefa</p> <p>Apoio através do modelo (por exemplo na leitura)</p> <p>Divisão das tarefas, das mais simples para as mais complexas</p> <p>Moldagem do movimento</p> <p>Repetição e orientação constantes</p>

**Resumo do Perfil de Funcionalidade do Aluno S**

Principais problemas	Explicação dos problemas	Objetivos curriculares	Objetivos funcionais	Estratégias
<p>Dislexia/Disortografia de atraso severo para a idade, revelando múltiplas dificuldades em vários domínios da aprendizagem</p> <p>Dificuldade moderada na atenção e concentração</p> <p>Dificuldades graves na leitura, lendo de forma muito lenta com baixa automatização dos casos específicos, revelando muitas dificuldades na descodificação fonológica e silábica.</p> <p>As leituras são sempre feitas com omissões, inversões, confusões, substituições, adições, repetições.</p> <p>Assim, revela muitas dificuldades na compreensão, análise, reconto e síntese de textos,</p>	<p>A aluna é filha de pais divorciados, havendo discordância entre o casal no que diz respeito à educação da sua filha.</p> <p>A encarregada de educação recusou, após a realização das primeiras fichas de avaliação que a sua educanda fosse avaliada pelo profissional de educação especial.</p> <p>Só mais tarde, após o final do primeiro período é que concordou.</p>	<p>Promover a sua autoestima, diminuindo de forma crescente a sua insegurança</p> <p>Incrementar a autonomia da aluna na realização das tarefas</p> <p>Desenvolver a capacidade de compreensão</p> <p>Aumentar a capacidade de atenção/concentração</p>	<p>Trabalhar vários tipos de texto: a carta, o recado, o anúncio, o aviso, a notícia, textos informativos, textos argumentativos</p> <p>Praticar as horas, o dinheiro em situações da vida real.</p>	<p>Promover a concretização e manipulação a Matemática</p> <p>A Português ajudar a aluna com esquemas, orientações para facilitar a sua compreensão</p> <p>Na produção de texto, ajudar a aluna a fazer planificações, que servirão de base à produção dos seus textos. Adequações curriculares individuais, como objetivos, conteúdos ou áreas curriculares específicas</p>

comprometendo a compreensão e interpretação dos mesmos.				
---------------------------------------------------------	--	--	--	--

Formulário de Interesses Aluno A (Parte 1)

1 – Qual é a tua atividade ou a tua disciplina preferida na escola? Porquê?

Matemática	<input type="checkbox"/>	Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>
Línguas	<input type="checkbox"/>	Informática	<input type="checkbox"/>

R: Gosto de fazer contas e pensar pela cabeça.

2 – Quais são as disciplinas em que és “melhor”? O que as torna fáceis para ti?

R: Matemática e Estudo do Meio. A Matemática tem números e Estudo do Meio tem tudo para fazer experiências e aprender o corpo humano.

3 – Quais são as disciplinas mais difíceis para ti? O que as torna mais difíceis?

R: Português, porque tem palavras difíceis e também letras do texto difíceis que troco muitas vezes.

4 – Que disciplina te obriga a pensar mais e a trabalhar mais? Porque é que ela representa um desafio maior para ti?

R: Português, porque é muito difícil e Matemática, porque tem exercícios difíceis.

5 – Classifica os seguintes tópicos, de acordo com os teus interesses.

(1 = interessa-me muito, 2 =interessa-me um pouco, 3 = não me interessa)

Dança	<input type="checkbox"/>	Música	<input type="checkbox"/>	Teatro	<input type="checkbox"/>
Escrita	<input type="checkbox"/>	Matemática	<input type="checkbox"/>	Informática	<input type="checkbox"/>
Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	Desporto	<input type="checkbox"/>	Ciência	<input type="checkbox"/>

6 – Quais são os teus jogos ou desportos preferidos?

R: Futebol, Basquetebol, Mata.

7 – Se tivesses a possibilidade de explorar algum assunto do teu interesse, escolherias?

Especifica.

Um tema de Estudo do Meio – Experiências.

8 – Indica três coisas que gostas de fazer nos teus tempos livres (para além de estares com os teus amigos)?

R: Ajudar a minha tia a limpar, a lavar o gato, a cozinhar.

9 – A que clubes, grupos, equipas ou organizações pertences? Inclui tanto as atividades relacionadas com a escola, como as que são independentes da escola.

R: Não pertença a nenhum clube.

10 – Que tipo de coisas já colecionaste? Estás a colecionar alguma coisa neste momento? O quê?

R: Selo. Não.

11 – Alguma vez aprendeste a fazer alguma coisa sem a ajuda de outra pessoa? Se sim, o quê?

R: Não.

12 – Se criasses agora um clube de leitura, que género de livros gostarias que aí fossem lidos?

R: Princesas – Contos de Fadas.

13 – Imagina que alguém te procurava para obter informações sobre algum assunto que conheces bem. Que assunto seria esse?

R: Músicas de Natal.

14 – Se pudesses planear uma viagem de estudo, onde irias? Porque escolherias esse lugar?

R: Ao Museu de Arte Antiga, porque temos que aprender coisas importantes.

15 – Quando estás a usar o computador, normalmente estás a jogar, a fazer trabalhos de casa, a fazer investigação, a visitar sítios na Internet, a visitar chatrooms, a fazer compras, a trocar correspondência eletrónica, a fazer programação ou alguma outra atividade?

R: A jogar, a escrever histórias.

16 – Se pudesses entrevistar um especialista em alguma área, que assunto escolherias para falar com ele?

R: Os senhores que trabalham na relva, eu quero saber como trabalham, porque não ficam cansados.

17 – Se pudesses fazer uma entrevista a uma pessoa importante do passado e a outra do presente, quem escolherias? Por que razão selecionarias essas duas pessoas?

R: Quero conhecer os meus avós maternos e o meu avô que está no hospital.

18 – Nesta altura, que profissões te fascinam mais?

R: Cabeleireira, trabalhar numa loja de animais.

19 – Na escola, eu prefiro trabalhar:

Sozinha  com outra pessoa  num grupo pequeno  num grupo grande

Aluno A

Eu queria aprender o Português – A compreender os textos

A responder às perguntas

A melhorar os textos - ortografia, vocabulário. Sequência de frases, ideias

Eu queria aprender a fazer contas difíceis como os meus colegas

Aprender as tabuadas para saber fazer as contas

Melhorar a autonomia

Melhorar a atenção – distraio-me, há colegas que estão sempre a falar e a professora não olha

Tentar estudar um bocadinho todos os dias

Eu já faço algumas escolhas: Escolho o que tomo ao pequeno-almoço

Escolho uma peça de roupa para vestir/ a mãe escolhe o resto

A mãe escolhe a roupa que eu compro

Eu escolho o meu material escolar

Eu escolho o que vamos fazer nas férias

Eu escolho o que fazemos no fim-de-semana

A minha mãe decide a maioria das vezes o que eu faço depois da escola

O que sei sobre isso agora?

Sou capaz de fazer alguns trabalhos de casa sozinha, quando são mais simples, para os outros preciso de ajuda

Qual é a aula que tu gostas mais?

É a da professora da turma, que eu gostaria de estar mais atenta

O que preciso mudar para aprender o que não sei?

Estar mais atenta

Tentar memorizar as palavras difíceis

Memorizar as tabuadas

Estudar em casa

O que devo fazer para isso acontecer?

Definir objetivos- Eu quero aprender as tabuadas

Ter um plano de ação – Estudar durante 1 hora por dia as tabuadas.

Treinar as tabuadas para o espelho

Formulário de Interesses Aluno H

1 – Qual é a tua atividade ou a tua disciplina preferida na escola? Porquê?

Matemática	<input type="checkbox"/>	Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	Ed. Física	<input type="checkbox"/>
Português	<input type="checkbox"/>	Informática	<input type="checkbox"/>	Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>
Expressão Dramática	<input type="checkbox"/>				

2 – Quais são as disciplinas em que és “melhor”? O que as torna fáceis para ti?

R: Matemática – As contas de multiplicar.

3 – Quais são as disciplinas mais difíceis para ti? O que as torna mais difíceis?

R: Estudo do Meio. Temos que escrever muitas frases.

Português – Dificuldades na escrita. Compreendo mais ou menos o texto. Sou um “bocadinho boa” a ler o texto.

4 – Que disciplina te obriga a pensar mais e a trabalhar mais? Porque é que ela representa um desafio maior para ti?

R: Matemática

Porque gosto muito e tem muitas contas.

5 – Classifica os seguintes tópicos, de acordo com os teus interesses.

(1 = interessa-me muito, 2 =interessa-me um pouco, 3 = não me interessa)

Dança	<input type="checkbox"/>	Música	<input type="checkbox"/>	Teatro	<input type="checkbox"/>
Escrita	<input type="checkbox"/>	Matemática	<input type="checkbox"/>	Informática	<input type="checkbox"/>
Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	Desporto	<input type="checkbox"/>	Ciência	<input type="checkbox"/>

6 – Quais são os teus jogos ou desportos preferidos?

R: Jogo para aprender melhor – tem textos, podemos escrever e apagar. Caçadinhas, jogo Cola e Descola, Patinagem

7 – Se tivesses a possibilidade de explorar algum assunto do teu interesse, escolherias?

Especifica.

R: Pesquisa sobre animais que existem no nosso país.

8 – Indica três coisas que gostas de fazer nos teus tempos livres (para além de estares com os teus amigos)?

R: Ir passear com os meus pais e cães. Brincar com o meu irmão. Jogar jogos com a minha tia. Ir com a avó patinar.

9 – A que clubes, grupos, equipas ou organizações pertences? Inclui tanto as atividades relacionadas com a escola, como as que são independentes da escola.

R: Nenhum.

10 – Que tipo de coisas já colecionaste? Estás a colecionar alguma coisa neste momento? O quê?

R: Cromos de animais, livros e conchas.

11 – Alguma vez aprendeste a fazer alguma coisa sem a ajuda de outra pessoa? Se sim, o quê?

R: A por a mesa, mas nunca ponho a sopa, posso virar.

12 – Se criasses agora um clube de leitura, que género de livros gostarias que aí fossem lidos?

R: Livros de Aventuras.

13 – Imagina que alguém te procurava para obter informações sobre algum assunto que conheces bem. Que assunto seria esse?

R: Não sei.

14 – Se pudesses planear uma viagem de estudo, onde irias? Porque escolherias esse lugar?

R: Iria visitar o Jardim Zoológico, porque há lá animais.

15 – Quando estás a usar o computador, normalmente estás a jogar, a fazer trabalhos de casa, a fazer investigação, a visitar sítios na Internet, a trocar correspondência eletrónica, a fazer programação ou alguma outra atividade?

R: “Uso o computador para jogar, ver filmes na internet e ver fotos da família (facebook).

16 – Se pudesses entrevistar um especialista em alguma área, que assunto escolherias para falar com ele?

R: Meteorologia – queria falar sobre o tempo

17 – Se pudesses fazer uma entrevista a uma pessoa importante do passado e a outra do presente, quem escolherias? Por que razão selecionarias essas duas pessoas?

R: A avó para o passado, o avô para o presente. São pessoas importantes para mim.

18 – Nesta altura, que profissões te fascinam mais?

R: Pintora, patinadora, jogadora de bowling, professora.

19 – Na escola, eu prefiro trabalhar:

Sozinho  com outra pessoa  num grupo pequeno  num grupo grande  Não

20 – Quando pensas os teus pensamentos são expressos em palavras?

R: Em imagens.

21 – Gostas de usar cores diferentes nos teus cadernos?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22 – Gostarias que as fotocópias fossem coloridas?

R: Ajudava-me a pensar.

23 – Se as fichas de avaliação tivessem imagens perceberia melhor?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

24 – Gostas de fazer jogos com gestos?

25 – Gostas de puzzles ou outros jogos lógicos?

25 - Gostas de utilizar esquemas?

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

26 – Preferes estudar com um colega em vez de o fazeres sozinho?

R: Sim

27 – Tens facilidade em exprimir oralmente as tuas ideias?

28 – Gostas de pensar sobre a causa dos teus problemas e tentar resolvê-los sozinho?

R: Gosto de tentar com uma ajuda.

Consegues lembrar-te bem dos pormenores do que vês (formas, cores, posições)?

R: Sim

Gostas de ler?

R: Sim

Quando há um conflito consegues tentar ver o ponto de vista do outro e compreendê-lo?

R: Não

Gostas de aprender mexendo nos objetos?

R: Sim

Gostas de ter tempo para estar sozinho?

R: Sim

Acontece-te bateres os dedos ou os pés ao ritmo de uma canção?

R: Sim

Gostas de pensar sozinho sobre o que aprendes ou sobre o que acontece à tua volta?

R: Não, gosto de pensar com uma pessoa.

Gostas de estudar a ouvir música?

R: Não, tira-me a atenção.

Gostas de escrever?

R: Sim

Gostas mais de estudar sozinho do que em grupo?

R: Não

Gostas de trabalhar com números, como por exemplo fazer contas e cálculos?

R: Sim

Sabes muitas canções de cor?

R: Não

Gostas de praticar exercício físico?

R: Sim

Tens facilidade em fazer amigos?

R: Não

Ouves música para descontraír?

R: Sim, às vezes

Gostas de fazer experiências sobre a matéria que aprendes?

R: Sim

Resolves problemas com facilidade?

R: Não, preciso de ajuda

Gostas de trabalhar em grupo?

R: Sim

Gostas de desenhar ou tirar fotografias?

R: Sim, as duas coisas.

Normalmente estou atenta nas aulas, às vezes estou distraída a ver o que outros colegas estão a fazer e às vezes estou a pensar noutras coisas.

A minha aula preferida é a de Informática.

Às vezes eu não sei porque o professor não diz. Ele acha que nós aprendemos algumas coisas e pergunta. Nós dizemos que ainda não aprendemos.

#### Formulário de Interesses Aluno N (Parte 1)

Quando se questionou o aluno sobre o que senti por ter frequentado três escolas diferentes, ele disse que gostou porque fez muitos amigos.

1 – Qual é a tua atividade ou a tua disciplina preferida na escola? Porquê?

Matemática	<input type="checkbox"/>	Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	Ed. Física	<input type="checkbox"/>
Português	<input type="checkbox"/>	Informática	<input type="checkbox"/>	Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>
Expressão Dramática	<input type="checkbox"/>				

R: Matemática “Porque “é fixe” somar os números e ver o que dá, temos ansiedade”.

Ed. Física “Porque “é fixe” fazer os jogos que o professor faz”.

Informática “Porque “é fixe” mexer nos computadores, no teclado e passar textos para o computador.

Exp. Dramática “Para as pessoas verem o que nós somos capazes de fazer. Fico com ansiedade.

Ai que vergonha, ai que vergonha!”

2 – Quais são as disciplinas em que és “melhor”? O que as torna fáceis para ti?

R: Matemática

- As contas de somar, figuras geométricas.

3 – Quais são as disciplinas mais difíceis para ti? O que as torna mais difíceis?

R: Português, por causa dos ditongos, tem dificuldades em ler e escrever.

4 – Que disciplina te obriga a pensar mais e a trabalhar mais? Porque é que ela representa um desafio maior para ti?

R: Português.

“Porque eu acho que aquilo é muito difícil”.

5 – Classifica os seguintes tópicos, de acordo com os teus interesses.

(1 = interessa-me muito, 2 =interessa-me um pouco, 3 = não me interessa)

Dança	<input type="checkbox"/>	Música	<input type="checkbox"/>	Teatro	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	--------	--------------------------	--------	--------------------------

Escrita  Matemática  Informática   
Estudo do Meio  Desporto  Ciência

6 – Quais são os teus jogos ou desportos preferidos?

R: Futebol, Natação.  
Música, Ginástica, LEM (relacionado com cidadania) - escola

7 – Se tivesses a possibilidade de explorar algum assunto do teu interesse, escolherias?

Especifica.  
Aprender a ler e a escrever.

8 – Indica três coisas que gostas de fazer nos teus tempos livres (para além de estares com os teus amigos)?

R: Jogar à bola, brincar com a irmã, ver televisão. Na televisão gosta de ver o Robin dos Bosques, Sozinho em Casa.

9 – A que clubes, grupos, equipas ou organizações pertences? Inclui tanto as atividades relacionadas com a escola, como as que são independentes da escola.

R: Nenhum.

10 – Que tipo de coisas já colecionaste? Estás a colecionar alguma coisa neste momento? O quê?

R: Cromos, carros, brinquedos (cereais).

11 – Alguma vez aprendeste a fazer alguma coisa sem a ajuda de outra pessoa? Se sim, o quê?

R: A apertar os cordões, a pintar (sempre para o mesmo lado) . “A minha mãe não sabia um valor (dinheiro) da carta da luz e eu ajudei-a”.

12 – Se criasses agora um clube de leitura, que género de livros gostarias que aí fossem lidos?

R: O Tintin.

13 – Imagina que alguém te procurava para obter informações sobre algum assunto que conheces bem. Que assunto seria esse?

R: Experiências (sabe muitos pormenores de experiências diferentes).

14 – Se pudesses planear uma viagem de estudo, onde irias? Porque escolherias esse lugar?

R: “A França, porque nunca fui e gostaria de ir de avião”..

15 – Quando estás a usar o computador, normalmente estás a jogar, a fazer trabalhos de casa, a fazer investigação, a visitar sítios na Internet, a trocar correspondência eletrónica, a fazer programação ou alguma outra atividade?

R: “Uso o computador para jogar o jogo gta 5 (grand theft auto).

16 – Se pudesses entrevistar um especialista em alguma área, que assunto escolherias para falar com ele?

R: O Messi

17 – Se pudesses fazer uma entrevista a uma pessoa importante do passado e a outra do presente, quem escolherias? Por que razão selecionarias essas duas pessoas?

R: A mãe, os irmãos e o padrinho.

18 – Nesta altura, que profissões te fascinam mais?

R: Falta.

19 – Na escola, eu prefiro trabalhar:

Sozinho  com outra pessoa  num grupo pequeno  num grupo grande

R: Porque o trabalho fica feito rapidamente.

Não Sim  
Não

20 – Quando pensas os teus pensamentos são expressos em palavras?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21 – Gostas de usar cores diferentes nos teus cadernos?

22 – Gostarias que as fotocópias fossem coloridas?

R: Ajudava-me a compreender melhor

23 – Se as fichas de avaliação tivessem imagens seria benéfico para ti?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

R: Perceberia melhor.

24 – Gostas de fazer jogos com gestos?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25 - Gostas de utilizar esquemas?

26 – Preferes estudar com um colega em vez de o fazeres sozinho?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

27 – Tens facilidade em exprimir oralmente as tuas ideias?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

28 – Gostas de pensar sobre a causa dos teus problemas?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

R: Às vezes com ajuda.

Às vezes sozinho.

## Assunto: Colaboração em Projeto de Investigação

Exmo. Sr. Diretor,

Serve o presente, para pedir autorização à V/ Exa e docentes do seu agrupamento que têm alunos no Apoio Educativo, para participarem num projeto de investigação em desenvolvimento por Elvira Leão no âmbito da conclusão do Mestrado em Multideficiência e Problemas de Cognição, da Escola Superior de Educação do Porto.

Este estudo visa a implementação de um programa de Autodeterminação aos alunos do 1º Ciclo – que se encontram com Apoio Educativo -, encorajando-os a traçar metas e a monitorizar/ gerir o seu próprio desempenho no âmbito dos objectivos curriculares e de participação definidos nos seus programas educativos. Este será um programa que visará facilitar o processo de acompanhamento destes alunos e a persecução dos seus objetivos – com a adopção, durante o período de apoio, de uma metodologia de ensino orientada para a autodeterminação (i.e., usando estratégias para que os referidos alunos participem mais ativamente na definição dos próprios objetivos de aprendizagem). Este processo de apoio – seguido a nível internacional – está associado a efeitos positivos na aprendizagem e participação dos alunos.

Para isso endereçamos este pedido de autorização a V. Exa para solicitar que autorize o desenvolvimento deste estudo, que passará primeiramente pela consulta dos processos dos alunos (especificamente dos seus PEIs), a fim de caracterizá-los e planificar o programa. A análise destes dados e daqueles recolhidos ao longo da intervenção serão usados apenas para

fins académicos, garantindo absoluto sigilo e anonimato sobre dados de identificação dos alunos e do agrupamento.

Mediante aprovação da V/ Exa. passaremos a solicitar autorização aos encarregados de educação dos alunos visados, bem como, dos seus diretores de turma (responsáveis máximos dos seus PEIs).

---

Elvira Leão

Porto, 16 de Dezembro de 2015

## Consentimento Informado

No âmbito do Projeto de Investigação intitulado “Abordagem de Instrução baseada na Autodeterminação” inserido nos estudos de Mestrado em Educação Especial da Escola Superior de Educação, Eu \_\_\_\_\_ autorizo a realização do estudo, estando garantida total confidencialidade e anonimato de todos os participantes no estudo e a possibilidade de abandonarem o programa assim que desejarem.

---

(Assinatura do Director da Escola)

\_\_/\_\_/\_\_

## Consentimento Informado

No âmbito do Projeto de Investigação intitulado “Abordagem de Instrução baseada na Autodeterminação” inserido nos estudos de Mestrado em Educação Especial da Escola Superior de Educação, Eu \_\_\_\_\_ autorizo a realização do estudo, estando garantida total confidencialidade e anonimato de todos os participantes no estudo e a possibilidade de abandonarem o programa assim que desejarem.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura da Professora Titular de Turma)

\_\_/\_\_/\_\_

## Consentimento Informado

No âmbito do Projeto de Investigação intitulado “Abordagem de Instrução baseada na Autodeterminação” inserido nos estudos de Mestrado em Educação Especial da Escola Superior de Educação, Eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação do meu educando \_\_\_\_\_ no estudo, estando garantida a sua total confidencialidade e anonimato e a possibilidade de abandonar o programa assim que desejar.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Encarregado de Educação)

\_\_/\_\_/\_\_

